

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS MACEIÓ  
LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS

JOÃO JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS QUE ORIENTAM UM LIVRO  
DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Maceió

2021

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS MACEIÓ  
LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS

JOÃO JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS QUE ORIENTAM UM LIVRO  
DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em  
Letras-Português.

Orientadora: Profa. Dra. Eronilma Barbosa  
da Silva

Maceió  
2021



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Maceió**  
**Biblioteca Benevides Monte**

---

O48a

Oliveira, João José Ferreira de.

Análise das concepções pedagógicas que orientam um livro didático de língua portuguesa / João José Ferreira de Oliveira. – 2021.

1 CD-ROM: il., color. ; (1 arquivo : 19,8 megabytes).

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 63 folhas, acondicionado em caixa acrílica (12,5 cm x 14 cm).

Orientação: Profa. Dra. Eronilma Barbosa da Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Português – Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, Maceió, 2021.

1. Letras. 2. Livro didático - Língua portuguesa. 3. Tendências progressistas. 4. Ensino-aprendizagem. I. Título.

CDD: 371.32

---

**Franciane Monick Gomes de França**  
**Bibliotecária**  
**CRB-4/1831**

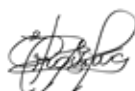
JOÃO JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS QUE ORIENTAM UM LIVRO  
DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em Letras-Português, sob a orientação da Profa.  
Dra. Eronilma Barbosa da Silva

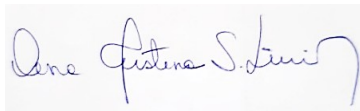
Aprovado em: 10 / 11 / 2021

BANCA EXAMINADORA



---

Profa. Dra. Eronilma Barbosa da Silva  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL



---

Profa. Dra. Ana Cristina Santos Limeira  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL



Cleide Calheiros da Silva

---

Prof. Dra. Cleide Calheiros da Silva  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b> .....	<b>7</b>
<b>2. Fundamentação teórica</b> .....	<b>7</b>
<b>3. Metodologia</b> .....	<b>9</b>
<b>4. Resultados e discussões</b> .....	<b>9</b>
4.1. Primeira parte: <i>Estudo do texto</i> .....	<b>13</b>
4.2. Segunda parte: <i>Cruzando linguagens</i> .....	<b>16</b>
4.3. Terceira parte: <i>A língua em foco</i> .....	<b>20</b>
4.4. Quarta parte: <i>De olho na escrita</i> .....	<b>28</b>
4.5. Quinta parte: <i>Produção de texto</i> .....	<b>30</b>
<b>5. Conclusão</b> .....	<b>32</b>
<b>6. Referências</b> .....	<b>33</b>
<b>7. Anexos</b> .....	<b>35</b>

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise das concepções pedagógicas que orientam um livro didático de língua portuguesa do 8º ano do ensino fundamental, constatando a predominância, bem como as adjacentes tendências sobre as quais os conteúdos e propostas de atividade alicerçam-se, para orientar o processo ensino-aprendizagem. Esta pesquisa pretende investigar a corrente pedagógica predominante num livro didático de Língua Portuguesa do 8º ano do ensino fundamental, bem como analisar suas concepções de leitura e gramática e ainda discutir/sugerir propostas de atividades às presentes no livro; verificar se os livros didáticos seguem determinada tendência pedagógica. Isso será feito através da análise de um capítulo do livro didático do oitavo ano do ensino fundamental *Português: linguagens – 8º ano*. Pautamos nossa observação predominantemente em torno da análise e categorização dos exercícios, conforme a categorização presente em Libâneo (2006), as concepções de leitura de Freire (1989), a BNCC (2017) e a Matriz de Referência (2021). Utilizamos na abordagem metodológica a pesquisa descritiva. Os itens analisados revelaram que o referido livro didático encontra-se pautado nas pedagogias conservadoras. Há sugestões de caminhos a trilhar, a fim de evitar o tradicionalismo. Há também reflexões a respeito da intenção na elaboração de tal livro didático.

**Palavras-chave:** Tendências progressistas. Tendências liberais. Livro didático.

## ABSTRACT

This work presents an analysis of the pedagogical concepts that guide a Portuguese language textbook for the 8th year of elementary school, noting the predominance, as well as the adjacent trends on which the contents and activity proposals are based, to guide the teaching-learning process. This research intends to investigate the predominant pedagogical current in a Portuguese language textbook of the 8th year of elementary school, as well as to analyze their conceptions of reading and grammar and also to discuss/suggest proposals for activities present in the book; check whether textbooks follow a certain pedagogical trend. This will be done through the analysis of a chapter of the textbook of the eighth year of elementary school *Português: linguagens – 8º ano*. We based our observation predominantly around the analysis and categorization of the exercises, according to the categorization present in Libâneo (2006), the reading concepts of Freire (1989), the BNCC (2017) and the Reference Matrix (2021). We used descriptive research in the methodological approach. The items analyzed revealed that the aforementioned textbook is based on conservative pedagogies. There are suggestions of paths to follow in order to avoid traditionalism. There are also reflections regarding the intention in the elaboration of such a textbook.

**Keywords:** Progressive trends. Liberal trends. Textbook.

## **1. Introdução**

Na contramão de tantos docentes das Letras, formados, semestre após semestre, lidando na graduação com as mais recentes pesquisas e tendências didáticas, encontram-se os livros didáticos: ancorados nas correntes pedagógicas tão obsoletas quanto se é possível ainda ser. Dispusemo-nos, assim, a analisar um livro de Língua Portuguesa, do 8º ano do Ensino Fundamental, utilizado por diversas escolas Brasil afora, a fim de constatar sua tendência pedagógica predominante.

A escolha do material a ser analisado deu-se a partir do questionamento de uma aluna, durante uma aula, a respeito de quem escolheu tal livro didático para a disciplina de Língua Portuguesa.

A escolha de um livro didático é de extrema importância, já que ele serve de suporte às práticas pedagógicas docentes. É com ele que se desenvolvem muitas das atividades textuais, linguísticas e de produção de texto.

Esta pesquisa pretende investigar a corrente pedagógica predominante num livro didático de Língua Portuguesa do 8º ano do ensino fundamental, bem como analisar suas concepções de leitura e gramática e ainda discutir/sugerir propostas de atividades às presentes no livro. Dessa maneira, intencionamos mostrar que os livros didáticos seguem determinada tendência. Isso será feito através da análise de um capítulo de um livro didático do oitavo ano do ensino fundamental, conforme concepções apresentadas por Libâneo (2006).

Essa análise surgiu para responder à seguinte problematização: “Quais as concepções pedagógicas que orientam o livro didático de Língua Portuguesa?”. Essa constatação dar-se-á num capítulo de uma unidade do livro didático *Português: linguagens – 8º ano* (cf. Anexos), o qual figura no site da Amazon como o 96º (nonagésimo sexto) mais vendido na categoria “Primeiro Grau”.

## **2. Fundamentação teórica**

Segundo Freire (1989) a noção de leitura e escrita está para o processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se

antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Nesse sentido, o valor de leitura da palavra ou da linguagem extrapola qualquer forma e/ou estrutura que se mantenha fixa como modelo de aprendizagem, já que é pelo trânsito de leituras e novas significações que o aluno conseguirá apreender com maior segurança uma forma de se entender a leitura e, a partir dela, construir uma aprendizagem menos deficiente e fragmentada.

Libâneo (2006), em seu texto *Tendências pedagógicas na prática escolar*, elenca as correntes pedagógicas, agrupando-as em duas grandes categorias: Tendências Pedagógicas Liberais (Tradicional, Renovada progressivista, Renovada não-diretiva e Tecnicista) e Tendências Pedagógicas Progressistas (Libertadora, Libertária e Crítico-social dos conteúdos). Essas tendências são caracterizadas através do “papel da escola”, dos “conteúdos de ensino”, dos “métodos”, do “relacionamento professor-aluno”, dos “pressupostos de aprendizagem” e das “manifestações na prática escolar”.

Para Libâneo (2006), a “pedagogia libertadora” de Freire abre uma nova tendência dentro da pedagogia progressista: a tendência progressista libertadora. Nesta, “o importante não é a transmissão de conteúdos específicos, mas [o] despertar [de] uma nova forma de relação com a experiência vivida” (id. p.65). Tendência que se opõe às pedagogias liberais, em que “os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não tem nenhuma relação com o cotidiano de aluno e muito menos com as realidades sociais” (ibid. p. 55).

Dentro da pedagogia liberal, está a tendência liberal tradicional, a qual se pauta na “ideia de que o ensino consiste em repassar os conhecimentos para o espírito da criança [...] numa progressão lógica, estabelecida pelo adulto, sem levar em conta as características de cada idade” (ibid. p.57) e onde “a retenção do material ensinado é garantida pela repetição de exercícios sistemáticos e recapitulação da matéria” (Op. cit.).

Seguindo essa linha de autonomia do estudante, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – procura, seguindo o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), normatizar “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL,

2017). Assim, esse normativo visa a assegurar aos estudantes da educação básica o direito a uma educação significativa e inclusiva.

### **3. Metodologia**

A análise realizada foi uma pesquisa explicativa. E o livro didático foi escolhido mediante um questionamento durante a prática de sala de aula: “Professor, quem escolheu esse livro? Não foi o senhor, foi?”. Esse questionamento despertou o nosso olhar mais atento às tendências pedagógicas predominantes no material.

Os procedimentos utilizados foram uma leitura mais crítica da obra ao longo de um mês, escolhendo uma unidade, depois um capítulo dessa unidade, analisando cada uma das seções do livro didático em questão, a fim de constatar a proposta pedagógica predominante. Em seguida, comparamos o livro com o parecer do MEC a respeito da obra. E conferimos as questões propostas no material com os descritores presentes na Matriz de Referência de Língua Portuguesa.

A seleção do capítulo 1 da Unidade 2 deu-se devido ao questionamento da aluna ter-se dado durante a resolução de questões constantes nesse capítulo.

As partes analisadas serão vistas distintamente, a saber “Primeira parte: Estudo do texto” (leitura e reconhecimento do gênero textual artigo de opinião), “Segunda parte: Cruzando linguagens” (intertextualidade com outras linguagens), “Terceira parte: A língua em foco” (conteúdos gramaticais), “Quarta parte: De olho na escrita” (usos das letras “z” e “s”) e “Quinta parte: Produção de texto” (proposta de produção de artigo de opinião).

Durante a análise observaremos e questionaremos as concepções de língua e gramática que orientam tal livro didático, bem como o alinhamento deste às exigências da BNCC. Juntamente a isso, sugerimos a algumas questões possíveis intervenções, com caminhos mais reflexivos para elas.

### **4. Resultados e discussões**

Analisamos os exercícios da segunda unidade de um livro de oitavo ano, da coleção *Português: linguagens*, o qual foi aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), constando no *Guia do Livro Didático do Plano Nacional do Livro Didático* (PNLD) do ano de 2017. Sobre a coleção, o Guia identifica a coleção de forma contraditória, uma vez que na “Visão geral” afirma que

esta coleção, organizada como manual, apresenta os eixos de ensino articulados pela leitura em uma proposta comprometida com a formação do estudante para a cidadania. Tanto os gêneros textuais que estruturam o ensino, quanto os temas selecionados possibilitam a reflexão crítica sobre questões contemporâneas e a prática cidadã. (BRASIL, 2017)

No entanto, um pouco mais à frente, a mesma “Visão geral”, marca como “pontos fracos” da mesma coleção “trabalho com conhecimentos linguísticos com poucas oportunidades de reflexão”.

Desse modo, questionamo-nos a respeito de como um livro didático pode apresentar uma “proposta comprometida com a formação do estudante para a cidadania” e uma “reflexão crítica sobre questões contemporâneas e a prática cidadã”, ainda que propicie “poucas oportunidades de reflexão”.

Outro trecho a respeito do qual vale a pena refletir é a “análise da obra” feita pelo mesmo documento:

a obra traz reflexões importantes para a compreensão do funcionamento da língua e da linguagem, principalmente no que diz respeito à leitura e aos conhecimentos linguísticos; mas, no geral, caracteriza-se, principalmente, pela transmissão antes que pela reflexão. (BRASIL, 2017)

Já nesse parecer, o documento não traz contradição e sugere que se trata de uma obra cuja prioridade demonstra ser a “transmissão” e não a “reflexão” a respeito do “funcionamento da língua e da linguagem”. Logo, um livro didático cujo título seja “Linguagens” deveria priorizar maneiras mais dialógicas de lidar com o elemento a respeito do qual já se refere desde o seu título.

Esse foi nosso ponto de partida na análise do primeiro capítulo da segunda unidade. No primeiro momento, realizamos a leitura dos textos, conteúdos e exercícios constantes nela, a qual tem por tema *Consumo* e se propõe a trabalhar: interpretação textual, intertextualidade, vocabulário, ortografia, sintaxe e produção de texto. Conforme a análise do MEC, encontramos uma gama variada de textos (textos narrativos, quadros informativos, poesias, quadrinhos e letras de música) e ilustrações que, entendemos, tornam o livro mais atrativo e auxiliam o aprendizado.

A propósito disso, os temas trazidos nas unidades do livro (a saber: *Humor*, *Consumo*, *Adolescer* e *Preconceito*) são de perfeita adequação à faixa etária do oitavo ano do ensino fundamental.

Ainda que variada, essa gama textual, como veremos a seguir, recebe pouca atenção, quanto a questões mais reflexivas, as quais poderiam possibilitar ao aluno dialogar com o texto, restando a si apenas ser conduzido pelas questões superficiais de análise linguística.

Nas discussões, também analisamos a adequação das questões à *Matriz de Referência* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para a disciplina de Língua Portuguesa. Nessa análise, consideramos os procedimentos de leitura constantes no livro, bem como a compreensão do texto, a intertextualidade, coerência e coesão, recursos expressivos e efeitos de sentido, e a abordagem de variações linguísticas existentes.

Consideramos como ideal em toda a nossa análise a adequação da obra àquilo que está sendo exigido pela BNCC, uma vez que esta norteia tanto os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas do Brasil quanto as propostas didático-pedagógicas de todas as instituições de ensino públicas e privadas – de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – em todo o território nacional.

É importante frisar que a BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades a se esperar de todos os estudantes, ao longo dos anos de estudo na educação básica. A construção do texto é orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Desse modo, a Base une força aos propósitos que guiam a

educação brasileira para uma formação humana integral e para a edificação de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Exatamente por isso, os livros didáticos que supostamente estejam adequados à Base devem buscar estimular nos estudantes toda essa gama de possibilidades, as quais são capazes de permitir a quaisquer que sejam perceber-se inserido num mundo do qual tratam os livros. Certamente, um livro didático de Língua Portuguesa deve abranger múltiplos olhares e falares, a fim de que os alunos reconheçam-se falantes representados em algum momento do processo ensino-aprendizagem.

Depois desse primeiro contato, realizamos uma nova leitura, mais detalhada, procurando identificar na unidade características que nos permitissem enquadrar o livro em alguma das tendências pedagógicas elencadas por Libâneo (2006). Além disso, procuramos perceber as possíveis discordâncias e/ou concordâncias dos exercícios com as concepções de leitura e educação apresentadas por Freire (1989).

Após essa análise mais atenta da unidade, verificamos que as atividades apresentam-se mais próximas à tendência liberal tradicional, como bem caracterizou a “Análise da obra”, do PNLD, pois as questões de sintaxe e ortografia trabalham com frases descontextualizadas, segundo os moldes da gramática normativa, detendo-se em análises formais e desconsiderando as variações da língua e seus usos nos diversos contextos sociais; e as questões de interpretação textual concentram-se na superfície do texto e no repasse das “verdades” do texto ao aluno, sem levar em conta seu conhecimento prévio e sem incentivar a sua capacidade crítica.

Ao longo dos exercícios, o aluno é levado a meramente reconhecer, identificar e aplicar conceitos que lhe vão sendo repassados sem a preocupação de estabelecer relações com a sua realidade.

A Matriz de Referência da disciplina Língua Portuguesa, do oitavo ano do Ensino Fundamental – ano ao qual pertence o didático analisado aqui –, serve como parâmetro para a Prova Brasil e Saeb<sup>1</sup> e está estruturada em duas perspectivas não dissociativas: os objetos do conhecimento associados a habilidades e as competências a ser desenvolvidas pelos alunos no processo

---

1 O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

pedagógico e mutuamente. Nessa perspectiva, elaborou-se nessa Matriz unidades mínimas conhecidas como descritores. Os descritores em Língua Portuguesa, particularmente, focam na leitura e no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias às intenções inclusivas da BNCC para os alunos. Os descritores foram agrupados em seis tópicos: I) procedimentos de leitura; II) implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; III) relação entre textos; IV) coerência e coesão no processamento do texto; V) relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido; e VI) variação linguística.

Tendo isso em mente, seguimos a análise mais profunda da unidade. Achamos por bem dividi-la em cinco partes, conforme as próprias unidades do livro didático já propõem, e as dispomos a seguir.

#### **4.1. Primeira parte: *Estudo do texto***

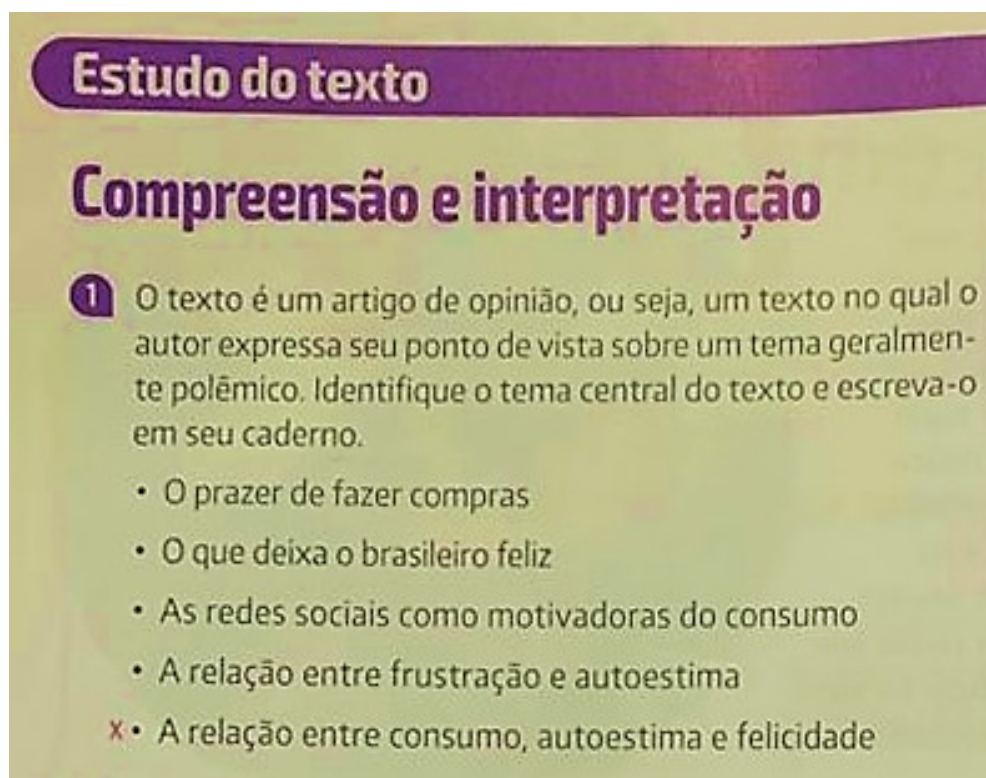
O livro *Português: linguagens – 8º ano* está dividido em quatro unidades, sendo cada uma delas divididas em dois capítulos.

Essa parte traz como título *O consumo e a felicidade*, apresentando a seguir um artigo de Helio Mattar, intitulado *Consumismo e baixa autoestima formam círculo vicioso*, como leitura inicial. As primeiras questões da unidade, as quais são referentes a esse texto, focam no gênero textual artigo de opinião.

Para responder às questões de 1 a 7 (cf. Anexos) é suficiente que o aluno perceba o assunto do texto, isto é, que seja capaz de descodificar os signos linguísticos e compreender uma visão geral do artigo de opinião. Indo um pouco além, é necessário apenas que o aluno localize os argumentos e perceba a estrutura típica de um artigo de opinião. Elas não dão margem para que o aluno desenvolva as suas próprias ideias, submetem-no a uma interpretação linear do texto e ignoram a sua formação extraescolar – características de uma tendência tradicional.

A primeira questão, recortada a seguir, especificamente, serve de exemplar para o resto das questões: um texto cujo título seja *O consumo e a felicidade*, sem neblina de dúvida será sobre “a relação entre consumo, autoestima e

felicidade”. Para tal conclusão, nem ler o texto faz-se necessário. Qualquer discente torna-se vidente ao lidar com tal questão.



**Estudo do texto**

**Compreensão e interpretação**

**1** O texto é um artigo de opinião, ou seja, um texto no qual o autor expressa seu ponto de vista sobre um tema geralmente polêmico. Identifique o tema central do texto e escreva-o em seu caderno.

- O prazer de fazer compras
- O que deixa o brasileiro feliz
- As redes sociais como motivadoras do consumo
- A relação entre frustração e autoestima
- X** • A relação entre consumo, autoestima e felicidade

Imagem 1 – Seção e questão presentes na página 100 do livro *Português: linguagens – 8º ano*, 2018, ed. 9ª, de William Cereja e Carolina Dias Vianna

Conforme a Matriz de Referência, o Tópico I: Procedimentos de leitura apresenta os seguintes códigos e representações:

- D1 – Localizar informações explícitas em um texto;
- D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
- D4 – Inferir uma informação implícita em um texto;
- D6 – Identificar o tema de um texto; e
- D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Esses Descritores abordam o que há de mais inicial em uma leitura, pois exigem do aluno pouquíssimo esforço na compreensão de um texto. Assim, uma questão elaborada de modo a não exigir do aluno para sua resolução nada além de uma leitura mínima pode muito bem fazer parte de qualquer questionário, no entanto, não é provocativo um questionário inteiro de questões pautadas em cima desse primeiro tópico.

Infelizmente, no livro didático analisado, as primeiras sete questões da unidade não exigem nada além de localizar informações explícitas do texto. Não só desperdiça o potencial do texto e apoia-se nele como mero pretexto como também entra em conflito com a proposta na própria seção analisada nesta parte: *Estudo do texto*. Essa proposta de estudo de um texto fez-nos constatar que houve um grande eufemismo na “Análise da obra” feita pelo PNLD ao dizer que o livro “caracteriza-se, principalmente, pela transmissão antes que pela reflexão”. Percebe-se que neste “Estudo do texto” não houve reflexão alguma.

Como afirma Libâneo (2006, p. 16), os conteúdos de ensino na tendência liberal tradicional “são os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas [da classe dominante] e repassados ao aluno como verdades. [...] Os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais, valendo pelo valor intelectual [...]”. Sob essa perspectiva, nota-se essa primeira seção fielmente arraigada a essa proposta pedagógica, uma vez que não trouxe questão alguma que sequer propôs mínimo diálogo com as vivências do leitor, condicionando a leitura do texto a uma rasa compreensão.

O grande desperdício do texto reside no fato de que este trata de fatos muito recorrentes na vida de qualquer adolescente do século XXI, pois o consumismo nunca esteve tão arraigado a hábitos quanto aos de todos dessa faixa etária do oitavo ano do Ensino Fundamental. Além disso, a relação entre consumismo e felicidade é inerente a qualquer pessoa, independente da idade, ou seja: qualquer um poderia compartilhar experiências a respeito, quer vivências suas, quer de outrem.

Esse texto poderia ser aproveitado se houvesse questões propostas do tipo: “Após ler o texto, você concorda com a opinião do autor a respeito da relação entre consumo e felicidade? Justifique.” ou “Compartilhe com o professor e os colegas alguma vivência que trate da relação proposta já no título do texto.”. Questões como essa, por exemplo, extrapolariam os descritores do Tópico I da Matriz de referência, afastariam o livro de sua tendência tecnicista e o aproximariam de um viés mais libertador e democrático, inserindo tanto o aluno no universo do texto quanto vice-versa, conforme caracteriza Libâneo no mesmo texto a “Tendência progressista libertadora”:

**Os passos da aprendizagem** - codificação-decodificação, e problematização da situação - permitirão aos educandos um esforço de compreensão do "vivido", até chegar a um nível mais crítico de conhecimento da sua realidade, sempre através da troca de experiência em torno da prática social. Se nisso consiste o conteúdo do trabalho educativo, dispensam-se um programa previamente estruturado, trabalhos escritos, aulas expositivas, assim como qualquer tipo de verificação direta da aprendizagem, formas essas próprias da "educação bancária", portanto, domesticadoras. Entretanto admite-se a avaliação da prática vivenciada entre educador-educandos no processo de grupo e, às vezes, a autoavaliação feita em termos dos compromissos assumidos com a prática social. (LIBÂNEO, 2006, p. 23)

#### **4.2. Segunda parte: *Cruzando linguagens***

A segunda divisão das unidades sempre sugere **intertextualidade**. Desta unidade, a segunda seção, a respeito de cuja análise discorreremos, inicia-se propondo ao aluno assistir a um documentário sobre a mesma temática geral (*Minimalism – Um documentário sobre coisas importantes*, de Matt D'Avella) e, posteriormente, debater em sala de aula a respeito da oposição Minimalismo x Consumismo.

Já observamos nessa proposta enorme potencial para fugir um pouco aos descritores mais superficiais, presentes no Tópico I da Matriz de Referência. Ao nos deparar com tais possibilidades, conjecturamos o livro abrir espaço ao aluno, a fim de que este possa formar interseções entre suas vivências e o documentário, e, quiçá, desempenhando esforço hercúleo, associando tudo isso ao artigo de opinião da seção "Estudo do texto". Afinal, estaríamos "Cruzando linguagens"! Nada de mais solícito às propostas progressistas do que relações múltiplas de intertextualidade e quebras de fronteiras entre tipos e gêneros textuais.

Imaginamos uma aproximação àquilo como também nos descreveu Libâneo (2006) a respeito do "Papel da escola" na "Tendência progressista libertadora":

Assim, quando se fala na educação em geral, diz-se que ela é uma atividade onde professores e alunos, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social. Tanto a educação tradicional, denominada "bancária" - que visa apenas depositar informações sobre o aluno -, quanto a educação renovada - que pretenderia uma libertação psicológica individual – são domesticadoras, pois em nada contribuem para desvelar a realidade social de opressão. A educação libertadora, ao contrário, questiona concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando a uma transformação – daí ser uma educação crítica. (LIBÂNEO, 2006, p. 21).

Conforme o que foi apresentado como título dessa segunda parte da unidade, procuramos relacioná-la aos Tópicos II (Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto) e III (Relação entre Textos) da Matriz de Referência de Língua Portuguesa, cujos códigos e correspondentes estão enumerados a seguir.

Descritores do Tópico II:

- D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.); e
- D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Descritores do Tópico III:

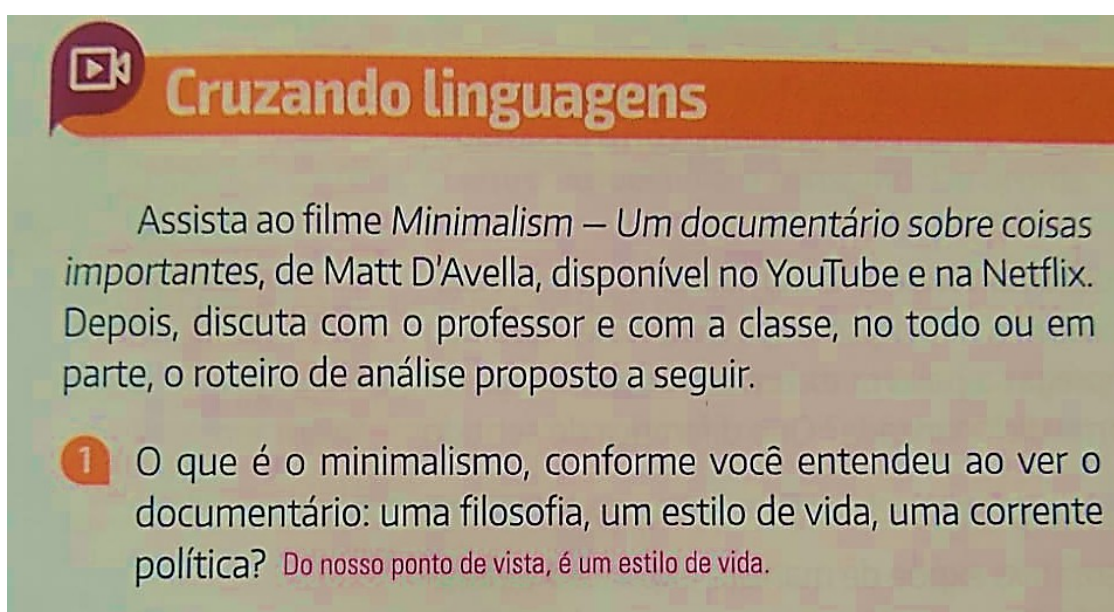
- D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Como percebemos, esses últimos dois tópicos tratam justamente daquilo a que se deve propor quando se decide *cruzar linguagens*, uma vez que eles alinham-se com a competência quatro da BNCC:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos

das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Assim, criamos expectativas de que o momento em que “a obra traz reflexões importantes para a compreensão do funcionamento da língua e da linguagem”, conforme a “Análise da obra” do PNLD, estivesse diante de nós. Debalde.



**Cruzando linguagens**

Assista ao filme *Minimalism – Um documentário sobre coisas importantes*, de Matt D'Avella, disponível no YouTube e na Netflix. Depois, discuta com o professor e com a classe, no todo ou em parte, o roteiro de análise proposto a seguir.

1 O que é o minimalismo, conforme você entendeu ao ver o documentário: uma filosofia, um estilo de vida, uma corrente política? *Do nosso ponto de vista, é um estilo de vida.*

Imagem 2 – Seção e questão presentes na página 102 do livro *Português: linguagens – 8º ano*, 2018, ed. 9ª, de William Cereja e Carolina Dias Vianna

As questões propostas, por sua vez, como se nota facilmente, conduzem a análise do aluno a uma direção específica, a qual, embora instigue um pouco o ponto de vista do aluno, ainda induz a observações tendenciosas. Por exemplo, em vez de uma pergunta sobre o que o aluno compreendeu a respeito da temática, a primeira questão traz o seguinte: “O que é o minimalismo, conforme você entendeu ao ver o documentário: uma filosofia, um estilo de vida, uma corrente política?”. Dessa forma, a questão falsamente permite uma opinião particular, quando, na verdade, cerceia totalmente os alunos, podando qualquer possibilidade de outra visão de um conteúdo tão amplo quanto o proposto pelo documentário.

Essa observação deu-se por tamanho distanciamento das concepções de leitura tão bem discutidas por Paulo Freire, em seu texto sobre *A importância do ato de ler* (1989):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 9).

A questão cinco possui um viés menos conservador ao trazer no item “a” uma imagem e trechos do documentário e abrir para o aluno dizer se concorda ou não com o trecho, justificando em seguida sua resposta. O “b” pede apenas para que o aluno interprete uma frase retirada do trecho da questão. Já o “c” propõe que o aluno faça uma intertextualidade entre duas falas de dois entrevistados, marcando assim a proposta da seção “Cruzando linguagens”.

Por fim, a nona e última questão dessa parte faz um arremate, propondo a intertextualidade entre o documentário e o artigo de opinião da abertura do capítulo.

9 Compare o texto “Consumismo e baixa autoestima formam círculo vicioso”, de Helio Mattar, lido na abertura deste capítulo, com o filme *Minimalism*. Que semelhança há entre eles quanto às ideias?

O texto e o filme questionam a ideia de que o consumo possa trazer felicidade e apontam as relações entre pessoas (familiares, amigos) como a verdadeira fonte de felicidade.

Imagem 3 – Questão presente na página 103 do livro *Português: linguagens – 8º ano*, 2018, ed. 9ª, de William Cereja e Carolina Dias Vianna

Essa é a parte menos tecnicista do capítulo, mormente porque na página seguinte propõe uma leitura de um gráfico, também sobre o Consumismo – tema da unidade de estudo. Essa relação dos textos já citados mais a tabela da pesquisa proporcionam uma reflexão de certa grandeza e algumas possibilidades de leitura ao aluno, cumprindo, então, somente com os Descritores do Tópico II e, ainda assim, nas últimas questões, as quais, ainda assim, não deem conta do

Tópico III, cujos Descritores figuram entre aqueles os quais deveriam ser priorizados na atual seção analisada: “Relação entre textos”.

Dessa forma, concluímos que a segunda parte da unidade analisada do livro didático, ainda que, em suas derradeiras questões, esteja mais próxima dos ideais progressistas, não deve com estes confundir-se, uma vez que tem sua proposta didática ainda pautada na “Tendência liberal renovada progressivista”, a qual ameaça propor certa autonomia ao aluno, mas apenas para que este haja conforme o que a sociedade espere dele. Esse viés fica elucidado na descrição do papel da escola dessa tendência, conforme nos proporciona também Libâneo (2006):

Papel da escola - A finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida. Todo ser dispõe dentro de si mesmo de mecanismos de adaptação progressiva ao meio e de uma conseqüente integração dessas formas de adaptação no comportamento. Tal integração se dá por meio de experiências que devem satisfazer, ao mesmo tempo, os interesses do aluno e as exigências sociais. À escola cabe suprir as experiências que permitam ao aluno educar-se, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, numa interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do ambiente. (LIBÂNEO, 2006, p. 11).

Dessa segunda seção – *Cruzando linguagens* –, abstraímos duas ou três questões que propusessem uma aproximação à competência quatro da BNCC, supracitada, a qual trata justamente de “utilizar diferentes linguagens [...], para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”, no entanto, aparentemente, são questões que dão linha ao estudante, para, no fim, puxá-la novamente, sem lhe permitir o mar: apenas ilusão.

#### **4.3. Terceira parte: *A língua em foco***

Esta terceira seção, embora figure como que trate de elementos linguísticos, na realidade, apresenta conhecimentos meramente gramaticais – conforme a Gramática Normativa. Em momento algum do texto há uma

abordagem progressista do conteúdo, ou, no mínimo, um contato com um viés gramatical mais reflexivo. Pelo contrário, não tenta esconder sua proposta tecnicista de cara, ao trazer como subtítulo: *O predicativo do objeto e o predicado verbo-nominal*.

**A língua em foco**

## O predicativo do objeto e o predicado verbo-nominal

### Construindo o conceito

Leia a tira:

(Folha de S. Paulo, 1/7/2016.)

1 Sobre o 1º e o 2º quadrinho, responda:

a) Que palavra o panda utiliza para fazer referência ao som emitido pela guitarra do pônei? O que o emprego dessa palavra revela a respeito do que o panda acha desse som? **barulho** / Revela que o panda acha que aquele som é alto e incômodo.

b) Como o mesmo som é caracterizado pelo pônei? O que essa caracterização revela a respeito do que o pônei acha do som? **expressão de desespero, grito de angústia, lamento gutural** / O emprego dessas expressões mostra que o pônei considera sua música uma manifestação pessoal profunda, por meio da qual ele expressa seus sentimentos e sua dor.

UNIDADE 2 • Capítulo 1

Imagem 4 – Seção e questão presentes na página 106 do livro *Português: linguagens – 8º ano*, 2018, ed. 9ª, de William Cereja e Carolina Dias Vianna

Em seguida, há um tópico *Construindo o conceito*, o qual traz uma tirinha (cujo tema reside fora do *Consumismo*, este proposto pela unidade) a ser considerada para três questões que se seguem. A primeira questão é a respeito do primeiro e do segundo quadrinhos.

Como podemos perceber, a primeira questão, no item “a”, pede para que o aluno apenas identifique a palavra utilizada pelo panda “para fazer referência ao som emitido pela guitarra”. Além disso, o termo-resposta à questão já se encontra em destaque, em negrito (“barulho”). No quesito “b”, segue o mesmo

procedimento, sendo que as palavras a ser transcritas não se encontram destacadas, o que talvez intencione tornar a resolução da questão mais desafiadora. Em seguida, nas outras duas questões seguintes, há uma a qual exige do aluno apenas que ele tente supor uma intenção das falas das personagens.

Como sugestão, as questões poderiam propor uma reflexão a respeito do conceito de arte, e/ou dos aspectos culturais da música, e/ou da diversidade cultural. O fato de a seção ser a respeito da Gramática Normativa não deveria ser impedimento para aprofundar na leitura do texto. Nesta questão, o texto foi utilizado mais uma vez como um mero pretexto para as questões sintáticas.

Interessante como a página da coleção *Português: linguagens*, no site da Editora Atual, apresenta a obra como

referência no ensino da disciplina, a coleção trabalha a leitura, o estudo da gramática e a produção de texto de maneira integrada. Além disso, estabelece constantes relações entre as diversas linguagens e aproxima o estudo da realidade do aluno com a abordagem de temas atuais.

Algo que também vale a pena considerar é como o PNLD apresenta em sua “Visão geral” a respeito da obra:

Em cada seção destinada ao eixo dos conhecimentos linguísticos, há, inicialmente, uma abordagem morfossintática, no nível da palavra e da estrutura da frase nos moldes tradicionais. Ao fim de cada seção, há, no entanto, duas subseções com exercícios que pretendem aplicar esses conceitos ao estudo dos sentidos e dos usos de estruturas linguísticas do português. Assim, ao lado da abordagem morfossintática, o eixo também oferece textos e exercícios direcionados para a reflexão sobre o funcionamento da língua. (BRASIL, 2017).

Nesse panorama, vê-se nas palavras da própria da editora enorme estima e cumplicidade ao apresentar sua coleção ao público-alvo. Nos termos do PNLD, por outro lado, é escancarado seu apego aos “moldes tradicionais”.

Tratando de elementos linguísticos, a Matriz de Referência apresenta os descritores do Tópico V – Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido:

- D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
- D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Como visto nos exercícios sobre a tirinha, acima ilustrados, percebe-se mais um desperdício de possibilidades textuais. As questões podem associar-se a apenas dois dos descritores: D18 e D19 – não completamente. Além desse uso restrito de descritores, as questões insistem em reafirmar os mais superficiais, em se tratando de procedimentos de leitura: D1 e D3.

Ainda dentro da seção *Língua em foco*, logo em seguida a esse tópico, há um outro: *Conceituando*. Este procura explicar o que foi apresentado no anterior, com os exercícios. Há a apresentação de uma definição tradicional e muito sucinta a respeito de “Predicativo do objeto” e de “Predicado verbo-nominal”, como podemos observar na imagem seguinte.

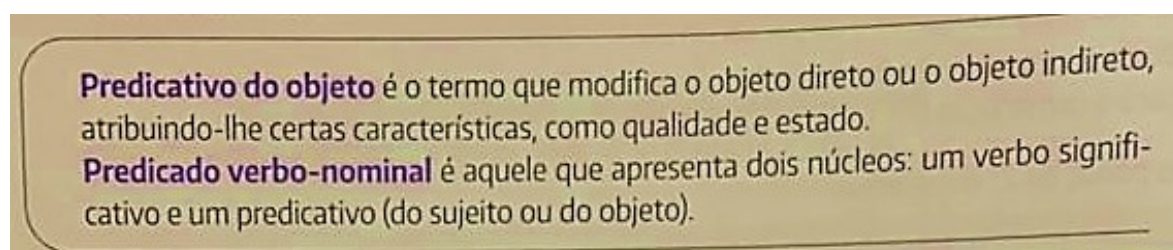


Imagem 5 – Conceituação presente na página 108 do livro *Português: linguagens – 8º ano*, 2018, ed. 9ª, de William Cereja e Carolina Dias Vianna

Vendo essa explanação conteudista, entende-se perfeitamente, como já foi retomado do PNLD, que nessa seção não teremos nada além de uma “abordagem morfosintática, no nível da palavra e da estrutura da frase nos

moldes tradicionais”. A respeito a “Tendência liberal tradicional”, Libâneo (2006) elenca o papel da escola da seguinte forma:

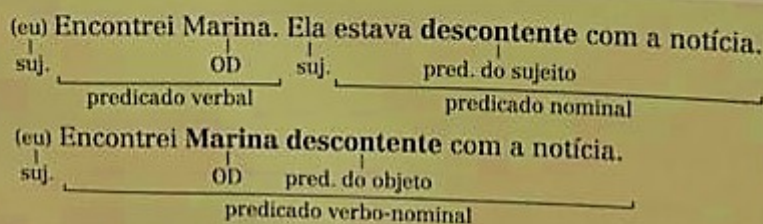
A atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade. O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os menos capazes devem lutar para superar suas dificuldades e conquistar seu lugar junto aos mais capazes. Caso não consigam, devem procurar o ensino mais profissionalizante. (LIBÂNEO, 2006, p. 8-9).

Retomando a forma através da qual a editora refere-se a seu produto didático, notamos supervalorização ao utilizar para tal elogio as lisonjas de que a obra “estabelece constantes relações entre as diversas linguagens e aproxima o estudo da realidade do aluno com a abordagem de temas atuais”. O que não pode ser percebido na obra, já que seu apego conteudista é pautado na tendência tradicional, cujo “caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem”. E mais: “os menos capazes devem lutar para superar suas dificuldades e conquistar seu lugar junto aos mais capazes” ou, caso fracassem nessa tentativa, “devem procurar o ensino mais profissionalizante”. A questão surgida diante de nós é: como ser fiel a tal tendência pedagógica e conseguir aproximar o estudo da realidade do aluno?

Na sequência, há exercícios de fixação (do conteúdo trabalhado anteriormente), os quais tratam da repetição de modelos.

## Exercícios

- 1 Observe a função sintática dos termos destacados:



Faça o mesmo: crie predicados verbo-nominais, unindo as orações e transformando o predicativo do sujeito em predicativo do objeto.

- a) Quando saiu da sala, percebi seu olhar. Seu olhar estava alegre. Quando saiu da sala, percebi seu olhar a
- b) Ontem, notei sua amiga. Ela estava muito corada. Ontem, notei sua amiga muito corada
- c) Eu vi seu celular. Ele estava caído perto da porta. Eu vi seu celular caído perto da porta.
- d) Reconheci seu amigo na rua. Ele estava elegante e charmoso. Reconheci na rua

Imagem 6 – Questão presente na página 108 do livro *Português: linguagens – 8º ano*, 2018, ed. 9ª, de William Cereja e Carolina Dias Vianna

Vale destacar o terceiro quesito: “Identifique, em cada uma das orações: a) o objeto direto e o seu predicativo; b) a classe de palavras a que pertencem os predicativos do objeto”. Nessa questão, mais uma vez, nota-se a despreocupação com a competência dois da BNCC, a qual trata de

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2017).

Percebemos o quanto a questão engessa o processo de aprendizagem, condicionando, mais uma vez, o discente a não mais do que repetições, fortalecendo a tendência tradicional, cujos “conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais, valendo pelo valor intelectual, razão pela qual a pedagogia tradicional é criticada como intelectualista e, às vezes, como enciclopédica” (LIBÂNEO, 2006, p. 9).

Para coroar essa tendência tradicional, encontramos uma subseção: *O predicativo do objeto na construção do texto*. Aqui temos o poema *Meu povo, meu abismo*, de Ferreira Gullar, reproduzido a seguir, e a respeito do qual seguem-se quatro questões.

**O predicativo do objeto na construção do texto**

Leia este poema, de Ferreira Gullar:


**Meu povo, meu abismo**

Meu povo é meu abismo.  
Nele me perco:  
a sua tanta dor me deixa  
surdo e cego.

Meu povo é meu castigo  
meu flagelo:  
seu desamparo,  
meu erro.

Meu povo é meu destino  
meu futuro  
se ele não vira em mim  
veneno ou canto —  
**apenas morro.**

*(Toda poesia. 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009. p. 377.)*



Thais Cipelli/Aquiuno da Editora

Imagem 7 – Seção e texto presentes na página 109 do livro *Português: linguagens – 8º ano*, 2018, ed. 9ª, de William Cereja e Carolina Dias Vianna

O texto é dotado de significativo e óbvio lirismo. É um poema que trata de aspectos culturais amplos: as maneiras com as quais o eu lírico interage com a sociedade e a cultura. Além disso, o poema também está descontextualizado, considerando a temática da unidade.

Para trabalhar esse texto, como se pode ver, a primeira questão é capaz de decepcionar até o mais otimista dos docentes progressistas das Letras:

1 Observe o primeiro verso de cada uma das estrofes.

a) Que função sintática desempenham os termos **meu abismo, meu castigo e meu destino**? *Todos os termos desempenham a função de predicativo do sujeito.*

b) Qual é o sujeito a que se referem os três termos? *Nas três situações, é Meu povo.*

c) Que outros termos do poema também desempenham a mesma função sintática e se referem ao mesmo sujeito? *meu flagelo e meu futuro*

d) Como se classificam os predicados dessas orações? *3 a) Ele se sente intrinsecamente sua dor, o seu flagelo, o seu erro*

Imagem 8 – Questão presente na página 110 do livro *Português: linguagens – 8º ano*, 2018, ed. 9ª, de William Cereja e Carolina Dias Vianna

Fica evidenciado que a questão ignora completamente o lirismo e a temática do poema. Ignora inclusive a apreciação do aluno a respeito do texto e as possibilidades de leituras inúmeras que ele possa vir a fazer, mediante suas próprias vivências. Mais uma vez no lastro da tendência liberal tradicional, na contramão daquilo de que realmente os discentes necessitam para adquirir uma leitura autônoma, cujo processo nos apresenta Freire (1989, p. 13), ao defender que “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”.

A respeito dessas leituras, apenas a terceira questão provoca uma mínima reflexão:

3 O poema trata da relação do eu lírico com o povo.

a) Como o eu lírico se sente em relação ao povo?

b) Qual é a relação entre o povo e a poesia do eu lírico?  
*O povo se transforma em poesia ("canto") e é o que alimenta a obra do eu lírico e lhe dá ânimo para viver.*

Imagem 9 – Questão presente na página 110 do livro *Português: linguagens – 8º ano*, 2018, ed. 9ª, de William Cereja e Carolina Dias Vianna

Por mais ousada que seja essa terceira questão, há nela simples constatações interpretativas de compreensão do contexto, sem abordar os aspectos particulares do aluno e sua possível identificação com o eu lírico, ignorando as inúmeras leituras possíveis e desperdiçando mais uma vez todo o potencial lírico dos versos de Gullar.

#### **4.4. Quarta parte: *De olho na escrita***

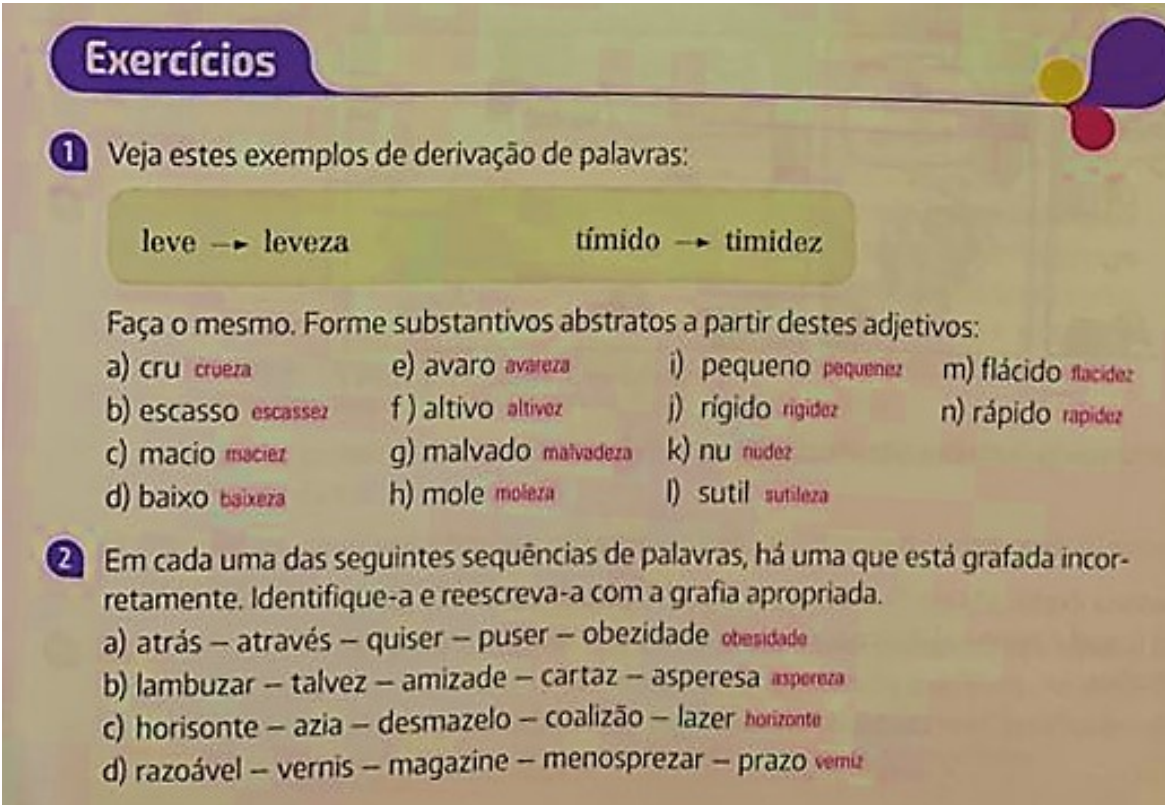
A análise que será realizada a seguir corresponde à quarta parte dos exercícios que foram trabalhados na segunda unidade do livro didático em questão. Sendo assim, temos como exemplo uma atividade que aborda a ortografia e tem como tema *Emprego da letra z*.

Observamos que os autores organizaram este exercício unicamente em função do trabalho com a ortografia, especificamente para a utilização do fonema /z/, representados graficamente pelas letras “z” e “s” – ignorando completamente o “x” –, o que de fato não é tão surpreendente, tendo em vista a tendência pedagógica (liberal) a qual, já perceptivelmente, norteia esse material didático. Além disso, observamos que a sequência dos exercícios revela-nos o acentuado caráter tendencioso destas questões, visto que as possibilidades de leitura e apreensão crítica dos conteúdos estão submetidas a uma perspectiva claramente sistemática e até mesmo, mecânica, cuja estrutura repete-se na ordem dos conteúdos dados.

De uma maneira geral, essas questões trazem ideias e vocabulários próprios, que se repetem marcadamente ao longo dos exercícios, com esparsas dicas e regrinhas a respeito da grafia da letra em questão. Assim, podemos apontar entre esses termos os que mais se destacaram: questões para “completar” e “construir” formas para o aluno estruturar as respostas (tais como: quadros, colunas, gráficos e esquemas); “copiar”, “identificar” e “classificar” palavras, conceitos e ideias correspondentes à norma culta da gramática.

Estes termos nos fazem perceber a adoção de um constante lógico como organização das atividades, ou antes, exercícios de memorização. Arraigados à gramática tradicional e, partindo de frases descontextualizadas, esses exercícios intentam habilitar o aluno ao uso “correto” da língua.

Seguem-se mais exercícios de fixação, a respeito das instruções fornecidas nas questões anteriores, com o mesmo teor:



**Exercícios**

1) Veja estes exemplos de derivação de palavras:

leve → leveza                      tímido → timidez

Faça o mesmo. Forme substantivos abstratos a partir destes adjetivos:

a) cru	crueza	e) avaro	avareza	i) pequeno	pequenez	m) flácido	flacidez
b) escasso	escassez	f) altivo	altivez	j) rígido	rigidez	n) rápido	rapidez
c) macio	maciez	g) malvado	malvadeza	k) nu	nudez		
d) baixo	baixeza	h) mole	moleza	l) sutil	sutileza		

2) Em cada uma das seguintes sequências de palavras, há uma que está grafada incorretamente. Identifique-a e reescreva-a com a grafia apropriada.

a) atrás – através – quiser – puser – obesidade	obesidade
b) lambuzar – talvez – amizade – cartaz – asperesa	asperesa
c) horisonte – azia – desmazelo – coalizão – lazer	horizonte
d) razoável – vernis – magazine – menosprezar – prazo	verniz

Imagem 10 – Questões presentes na página 113 do livro *Português: linguagens – 8º ano*, 2018, ed. 9ª, de William Cereja e Carolina Dias Vianna

Nessas questões não mescla alguma, pelo contrário são totalmente tecnicistas, como também apresenta Libâneo (2006):

A tendência liberal tecnicista subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de "recursos humanos" (mão-de-obra para indústria). A sociedade industrial e tecnológica estabelece (cientificamente) as metas econômicas, sociais e políticas, a educação treina (também cientificamente) nos alunos os comportamentos de ajustamento a essas metas. No tecnicismo acredita-se que a realidade contém em si suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e aplicá-las. Dessa forma, o essencial não é o conteúdo da realidade, mas as técnicas (forma) de descoberta e aplicação. (LIBÂNEO, 2006, p. 8).

Tal fidelidade a essa tendência faz-se necessário para respondê-las simplesmente lidar com as regras, conforme essa citação de Libâneo: “descobri-las e aplicá-las”, sem o mínimo de reflexão, preparando o aluno única e exclusivamente para repetir padrões e procedimentos preestabelecidos pelo mercado de trabalho.

#### **4.5. Quinta parte: *Produção de texto***

Esta é a última parte e, como ela já nos sugere, propõe-se a trabalhar a produção textual – no caso, um artigo de opinião. A questão retoma o texto de Hélio Mattar como modelo para observação dos elementos constitutivos de um artigo de opinião.

Seguem-se questões reflexivas e instrutivas a respeito de como se faz um artigo de opinião.

A diante, há uma seção: *Agora é a sua vez*, direcionando o aluno a produzir seu próprio artigo de opinião, conforme os moldes traçados anteriormente e exemplificado em outro texto a seguir, intitulado *Pense nos impactos ambientais causados pela compra, uso e descarte dos produtos e demonstre amor também pelo Planeta!*.

O material poderia abordar o quão incomum é o título do artigo exemplificado e suas diversas sugestões, mas isso é ignorado. O texto está ali apenas como mais um exemplo, pelo qual o aluno deve guiar-se, para produzir o seu próprio.

Após esse texto, enfim vem a proposta:

Escreva um artigo de opinião sobre estas questões: Qual é a nossa responsabilidade, como consumidores, pelo desperdício e pelo lixo produzido no mundo? A preocupação deve ser de cada consumidor ou somente do Estado e dos governantes?

Após isso, há um quadro com algumas orientações sobre *Planejamento do texto* e *Revisão e reescrita*, encerrando o capítulo analisado, confiando ao estudante a missão de redigir seu próprio artigo.

O curioso em tudo que vimos na nossa análise é o desfecho dessa parte de produção textual, a qual traz uma tirinha bastante fora daquilo a que se propõe didaticamente o livro didático:



Imagem 12 – Tirinha presente na página 120 do livro *Português: linguagens – 8º ano*, 2018, ed. 9ª, de William Cereja e Carolina Dias Vianna

O que nos pareceu estranho foi que a tirinha critica diretamente a própria pedagogia-guia do material didático, ao ir de encontro às tendências pedagógicas liberais, pelas quais o livro cambaleia.

A tirinha, por sua vez, enviesa pelas tendências progressistas, as quais, “partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação” (Libâneo, 2006).

Traçando um alinhamento mais restrito, podemos propor que esse quadrinho está contemplado na Tendência progressista libertadora, a respeito da qual discute no mesmo texto Libâneo (2006):

Tanto a educação tradicional, denominada "bancária" - que visa apenas depositar informações sobre o aluno -, quanto a educação renovada - que pretenderia uma libertação psicológica individual – são domesticadoras, pois em nada contribuem para desvelar a realidade social de opressão. A educação libertadora, ao contrário, questiona concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando a uma transformação – daí ser uma educação crítica. (LIBÂNEO, 2006, p. 21).

## **5. Conclusão**

Pelo que já foi mostrado na análise, sabemos que os exercícios trabalhados pelo livro didático *Português: linguagens* demonstram características que se aproximam predominantemente da Tendência liberal tradicional, tendo em vista que os conteúdos de ensino não vão além do próprio conteúdo programático e pouco contribuem para que o aluno alcance possíveis novos significados e conhecimentos acerca do que é estudado.

O aluno, nesse sentido, tende a resolver questões de mera identificação de conceitos e ideias, pois, como já foi exposto, o que prevalece são atividades descontextualizadas, desconectadas muitas vezes em relação à experiência do aluno e que não o favorecem em sua "didática" uma abertura ou mesmo uma saída alternativa, diferenciada em suas propostas de ensino, nas quais o modelo de estrutura é mantido e seguido sem maiores preocupações. E sabemos que

esse tipo de visão interfere sensivelmente não só na percepção de aprendizagem e leitura por parte do aluno como também na própria percepção de mundo deste, em face da sociedade em que vive.

De acordo com esse ponto de vista, teríamos então que remeter a experiência do aluno, a todo momento, à realidade da qual ele faça parte, e, desta forma, criar formas de interação do aluno com o mundo que o cerca e com a realidade que o caracteriza enquanto ser humano. Isso deveria ser conduzido pelo material didático, pois ele existe para servir como tal canal. O mero trabalho com a leitura seria por si só ineficaz, nesse sentido, sem a devida relação com o sujeito e muito menos com o mundo em que vive.

Com essa pesquisa, alcançamos os objetivos predeterminados, bem como constatamos que há proeminência das tendências tradicional e tecnicista nas seções “Estudo do texto” e “A língua em foco”, além da ocorrência da tendência progressivista nas seções “Cruzando linguagens”, “De olho na escrita” e “Produção de texto”.

Concluimos também que não há preocupação no livro didático em promover reflexões no estudante, senão pela tirinha no desfecho do capítulo, na seção “Divirta-se”.

O maior desafio aos docentes que utilizarem esse material, talvez, não seja a lida com um material didático como esse, mas, sim, o Manual do Professor, cuja avaliação feita pelo PNLD tanto assusta quanto engessa o profissional ao afirmar que “o Manual do Professor cumpre adequadamente suas funções de constituir um suporte consistente ao uso da coleção e oferece orientações didáticas e metodológicas claras, funcionais e detalhadas ao docente”.

Considerando isso, fica então o questionamento: como se constrói “um suporte consistente ao uso” dessa coleção, mediante a análise que fizemos e as conclusões às quais chegamos?

Resta-nos, agora, refletir se a opção por esse viés ideológico é intencional ou as editoras e seus autores têm mantido o eixo das obras ao longo das edições, apenas atualizando o necessário para ter sua publicação continuada permitida.

## **Referências**

CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. *Português: linguagens 8º ano*. 9. Ed. São Paulo: Atual Editora, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. *Tendências pedagógicas na prática escolar*. In: \_\_\_\_\_. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

FREIRE, Paulo. *A Importância do ato de ler*. In: \_\_\_\_\_. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BRASIL. *Guia digital PNLD*. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/pnld-2017/>> Acessado em: 15 set. 2021.

BRASIL. *Matriz de Referência – Língua Portuguesa – 8ª série do ensino fundamental*. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/menu\\_do\\_professor/prova\\_lingua\\_portuguesa/Matriz\\_LP\\_8a\\_serie\\_PROF.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/prova_lingua_portuguesa/Matriz_LP_8a_serie_PROF.pdf)> Acessado em: 15 set. 2021.

BRASIL. *LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acessado em: 15 set. 2021.

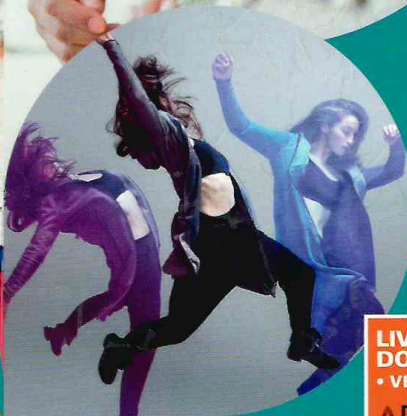
*Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acessado em: 15 set. 2021.

Anexos

William Cereja • Carolina Dias Vianna

PORTUGUÊS  
**Linguagens**

8



ADOTADO  
2020



LIVRO PARA ANÁLISE  
DO PROFESSOR  
• VENDA PROIBIDA •

ABRELIVROS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE EDITORES DE LIVROS

 **Atual**  
Editora

plurall



Unidade

# 2



StockIllustrators.com/AlexeyPopov1974

## Consumo

[...]

É doce estar na moda, ainda que a moda  
seja negar minha identidade,  
trocá-la por mil, açambarcando  
todas as marcas registradas,  
todos os logotipos do mercado.  
Com que inocência demito-me de ser  
eu que antes era e me sabia  
tão diverso de outros, tão mim-mesmo,  
ser pensante, sentinte e solidário  
com outros seres diversos e conscientes  
de sua humana, invencível condição.  
Agora sou anúncio,  
ora vulgar ora bizarro,  
em língua nacional ou em qualquer língua  
(qualquer, principalmente).

[...]

(Carlos Drummond de Andrade. "Eu, etiqueta". In: *Corpo*. São Paulo: Record, 1984, p. 86.)

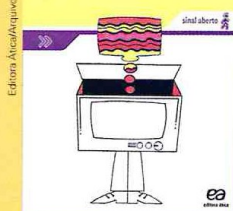


# Fique ligado! Pesquise!

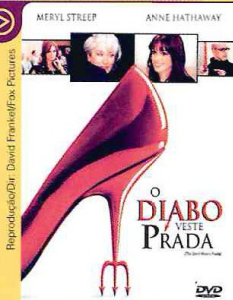


## O menino sem imaginação

CARLOS EDUARDO NOVAES



*Cajueiro sem sombra*, de Caio Porfírio Carneiro (Saraiva); *Hipergame – A máquina do terror*, de Antonio Carlos Neves (Saraiva); *Doroteia – Extensão SAC*, de Ricardo Gouveia (Saraiva); *Consumir é...*, de Lílina Iacocca, Michele Iacocca e Oriana White (DeLeitura); *Porta a porta*, de Roseana Murray e Suzana Vargas (Saraiva); *A maldição da fábrica*, de José Américo de Lima (Atual); *Difícil decisão*, de Juciara Rodrigues (Atual); *Propaganda*, de André Carvalho (Lê); *O menino sem imaginação e A lágrima do robô*, de Carlos Eduardo Novaes (Atica).



*Os delírios de consumo de Backy Bloom*, de P. J. Hogan; *O preço do amanhã*, de Andrew Niccol; *Fat, sick and nearly dead (Gordo, doente e quase morto)*, de Joe Cross; *In defense of food (Em defesa da comida)*, de Michael Pollan; *Muito além do peso*, de Estela Renner; *The true cost (O verdadeiro custo)*, de Andrew Morgan; *O diabo veste Prada*, de David Frankel.



## Intervalo

### Projeto: Feira de consumo consciente

Particpe com a classe da montagem de uma feira com diversas produções da turma – reportagens, artigos de opinião, cartilha sobre consumo – com o objetivo de atrair a comunidade escolar para refletir sobre seus hábitos de consumo e seus direitos como consumidores.



• Em enciclopédias, revistas e livros especializados ou na Internet, pesquise sobre a obra dos artistas plásticos norte-americanos Andy Warhol e Alex Gross e do fotógrafo norte-americano Chris Jordan, que trabalharam com o tema do consumo.



- [www.alexgross.com](http://www.alexgross.com)
- [www.procon.al.gov.br/legislacao/cartilhadoconsumidor.pdf](http://www.procon.al.gov.br/legislacao/cartilhadoconsumidor.pdf)
- [www.defesadoconsumidor.gov.br/images/manuais/manual-do-direito-do-consumidor.pdf](http://www.defesadoconsumidor.gov.br/images/manuais/manual-do-direito-do-consumidor.pdf)
- [www.akatu.org.br](http://www.akatu.org.br)
- [www.mma.gov.br/](http://www.mma.gov.br/)
- <http://defesa.alana.org.br/podt/34757260934/consumismo-infantil-na-contramao-da-sustentabilidade>

Professor: É conveniente que já no início do bimestre sejam organizadas e distribuídas as atividades propostas no projeto do capítulo *Intervalo*.

## De olho na imagem

Leia, a seguir, dois textos: uma tira de Quino e um cartum de Luiz Alberto da Silva.



(Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2012.)



(Cartum que conquistou o 1º lugar no 3º Salão Medplan de Humor.)

1 Na tira, Mafalda pergunta a Miguelito se ele está vendo coisa boa na TV. Pela resposta de Miguelito, infira:

a) A que ele assistiu, desde que ligou a TV?

*Apenas a propagandas.*

b) O que isso mostra sobre os programas infantis que passam na televisão? *Mostra que, durante a programação, são veiculadas muitas propagandas; além disso, elas não têm nenhuma relação com as crianças.*

2 Observe o comentário que Miguelito faz no 2º quadrinho da tira.

a) Que relação têm entre si os produtos citados pelo menino — desodorante, salsichas, máquina de lavar roupa? Que efeito isso provoca na tira? *2 b) Provavelmente porque, nas propagandas, as pessoas ficam muito felizes quando compram os produtos anunciados.*

b) Por que o menino comenta que "só não é feliz se for muito idiota"?

c) Logo, que papel tem a ideia de felicidade mostrada nas propagandas de TV? *Ela tem o papel de um argumento para persuadir os espectadores a comprar.*

3 O cartunista argentino Quino e sua personagem Mafalda são internacionalmente conhecidos pela ironia e pela crítica que fazem à sociedade em que vivemos. O que a tira lida critica? *Crítica os valores da sociedade, que estão inteiramente voltados ao consumo.*

4 Em relação ao cartum de Luiz Alberto da Silva, responda:

a) Quem são as personagens que aparecem em destaque no cartum? Que vínculo parece haver entre elas? *Um homem, uma mulher e uma criança; parecem ser uma família.*

b) O que aparentemente elas estão fazendo? Justifique sua resposta. *Elas parecem estar fazendo compras num "supermercado", por causa do carrinho e dos corredores.*

c) Em que tipo de lugar estão?

*Estão num lixão ou num aterro sanitário.*

5 Observe as "mercadorias" expostas ao longo dos corredores.

a) De que tipo são essas "mercadorias"? Cite algumas delas.

b) O que essas "mercadorias" mostram sobre o tipo de sociedade em que vivemos?

*Mostram que consumimos muito, desenfreadamente, e descartamos tudo rapidamente. Muitos dos produtos que estão no lixo, como carro, TV, antena parabólica, poderiam ser consertados e reaproveitados.*

6 Com relação às personagens retratadas, responda:

a) Socialmente, como podemos situar as personagens?

*Elas são pobres e estão indo ao lixão para se abastecer.*

b) Elas também são consumidoras? Explique.

*Sim, mas não dos produtos de primeira mão vendidos nos supermercados; elas se abastecem no lixo.*

7 No centro da encruzilhada de corredores, um menino fantasiado com a roupa do Super-Homem olha para a montanha de "mercadorias" que está à sua frente. Que relação existe entre o mundo de fantasia em que ele vive e a realidade que o cerca?

8 Indiretamente, o cartum aborda também a questão do meio ambiente. Que ideia sobre o meio ambiente é sugerida pelo cartum? *Inferir-se, pelas imagens, que o meio ambiente está devastado. Em busca de lucros incessantes, o ser humano estimula sempre o consumo de novas mercadorias, sem se preocupar com o consumo exagerado de matéria-prima, extraída da natureza, e com o lixo produzido.*

9 Relacione a tira de Quino ao cartum de Luiz Alberto da Silva. O que eles têm em comum?

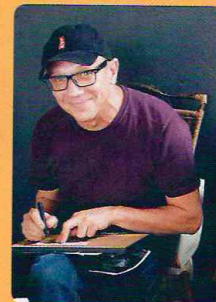
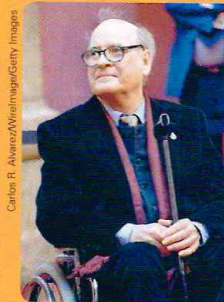
*Ambos denunciam a sociedade de consumo em que vivemos e apresentam uma dúvida sobre nosso destino: até que ponto esse caminho é o melhor para o ser humano?*

## Quem são Quino e Luiz Alberto da Silva?

Quino nasceu em 1932, em Mendoza, na Argentina. É quadrinista, cartunista e historiador gráfico.

Ficou internacionalmente conhecido juntamente com sua personagem Mafalda, uma garotinha que surpreende pelas reflexões críticas que faz.

Luiz Alberto da Silva nasceu em 1968, no Paraná, e mora na cidade de Londrina. Profissional das artes, trabalha como ilustrador de livros didáticos.



2 a) Não tem nenhuma relação. A mistura de produtos sem relação uns com os outros provoca humor, pois mostra como somos bombardeados por propagandas, que, sem critérios, querem nos vender de tudo.

5 a) São de todo tipo: carro, mesa de plástico, garrafa, TV, placa do McDonald's e do cartão de crédito Visa, latas, garrafas, vaso sanitário, antena parabólica, um avião, casa de cachorro, árvore, etc.



© Quino/S. Lavado  
Tirões (Quino) Proconarena

7 Uma relação de oposição, de contradição. O menino, que é o futuro da humanidade, embora esteja fantasiado de Super-Homem, não pode fazer nada diante da sociedade de consumo. Pobre, ele nem sequer está inserido nessa sociedade; inocente, não se dá conta do paradoxo que vive e, por isso, anda no lixão como se estivesse em um shopping/ supermercado escolhendo produtos para consumir.

# O consumo e a felicidade

*Ter um celular de última geração? Um tênis da moda, que toda a galera está usando? Ou games descolados, com uma superdefinição? Comprar camisetas de sua banda musical preferida? Afinal, o que deixa você feliz?*

## Consumismo e baixa autoestima formam círculo vicioso

Comprar faz você feliz? Ninguém consegue negar o prazer de entrar em uma loja e comprar um produto ou serviço muito desejado. Mas, será que, passada a euforia momentânea, esta satisfação vai de fato ajudar a sustentar a sua felicidade?

Numa visão mais panorâmica, consumir não é sinônimo de bem-estar. Apesar de ter aumentado o seu poder de consumo nos últimos 50 anos, a população dos Estados Unidos não sente uma melhora no seu bem-estar, segundo uma pesquisa da American Psychological Association. Em comparação às condições da década de 50, hoje os norte-americanos podem ter o dobro de carros por pessoa e comer fora de casa com uma frequência duas vezes maior — mas esse conforto não veio acompanhado de uma maior felicidade.

E o que explica esse aparente contrassenso? Cientistas vêm constatando uma relação muito próxima, praticamente de retroalimentação, entre consumismo e baixa autoestima, além de ser relacionado a patologias como depressão e ansiedade.

A relação entre baixa autoestima e materialismo é relativamente fácil de entender: a autoestima pode ser definida como o apreço que uma pessoa confere a si própria, permitindo-lhe ter confiança nos próprios atos e pensamentos. Uma pessoa com baixa autoestima tende a “externalizar” o seu processo de valorização, ou seja, superestimar fatores externos.

Isso pode ser ainda mais pronunciado nesta era das redes sociais, quando é comum buscar reconhecimento na aprovação de terceiros, por meio de curtidas e compartilhamentos. Além disso, somos bombardeados com imagens superproduzidas de viagens, eventos e refeições maravilhosas a todos os momentos, que muitas vezes alimentam um sentimento de inferioridade em relação aos “amigos” da rede social. Será que só eu sou inadequado na sociedade?

Somado a isso, propagandas e anúncios trazem essa vida perfeita retratada de maneira muito acessível — basta adquirir o produto que está sendo vendido e tudo está resolvido.



Gustavo Ramos/Arquivo da editora

Mas a expectativa é frustrada e a viagem divertida com os amigos não se manifesta magicamente após a compra daqueles óculos de sol, não nos tornamos executivos de sucesso imediatamente após comprar “aquele” carro e não entramos em forma apenas por comprar o tênis mais leve do mercado, insatisfações provocadas pelo discurso da publicidade de que comprar vai nos deixar mais felizes. Mas, neste sonho delirante, a única coisa que se torna realidade são as contas, que nem sempre se fecham no fim do mês.

E os sentimentos de inadequação e frustração continuarão, afinal, as pessoas das redes sociais e das propagandas seguem levando as suas vidas aparentemente perfeitas, diminuindo ainda mais a autoestima.

Continuaremos navegando pelas redes sociais e estaremos expostos a propagandas. E então, o que podemos fazer?

Em primeiro lugar, ter consciência de que este é o processo já é um grande passo. Passamos a ter elementos para entender melhor o que se passa, ao menos racionalmente. Depois, vem o mais difícil: apropriarmos, com a mente e o coração, um sentido para a vida que vá muito além do consumo, que responda ao que é realmente importante na vida de cada um.

Nesse sentido, a pesquisa Rumo à Sociedade do Bem-estar, do Instituto Akatu, perguntou aos entrevistados o que eles consideravam ser felicidade. A resposta, para dois terços dos entrevistados, foi estar saudável e/ou ter sua família saudável.

Conviver bem com a família e os amigos também foi apontado como fator de felicidade para 60% do público que respondeu à pesquisa. Isso mostra que a maior parte da sociedade brasileira compartilha a noção de que, uma vez satisfeitas as necessidades básicas, a felicidade é encontrada no que temos de mais humano, o bem-estar físico próprio e daqueles de quem gostamos e o afeto em si pelos amigos e pela família. Não inclui o caminho do consumismo.

Um outro fator a ser trabalhado no dia a dia, de maneira a enfraquecer ou quebrar o círculo vicioso da insatisfação no consumo e da autoestima, é estimular um diálogo aberto sobre a nossa autoimagem, nossos valores e a importância da aceitação da diversidade nos círculos dos quais fazemos parte, abrindo espaço para a autorreflexão e, por meio da troca de sentimentos e experiências, criar espaço para a percepção de que todos vivemos essas mesmas emoções e, com isso, nos valorizarmos a nós mesmos e aos outros.

Inicia-se outro círculo, dessa vez virtuoso, que tende a ficar mais forte conforme as pessoas se sintam mais à vontade de ser quem elas de fato são. E assim, podendo identificar com mais facilidade o que realmente faz feliz ou pelo menos traz contentamento suficiente, a cada um de nós. E quase que certamente descobriremos que isso está muito longe de ter o último modelo de smartphone.

(Helio Mattar. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br/colunas/helio-mattar/2017/12/1942405-consumismo-e-baixa-autoestima-formam-circulo-vicioso.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helio-mattar/2017/12/1942405-consumismo-e-baixa-autoestima-formam-circulo-vicioso.shtml). Acesso em: 18/4/2018.)



Gustavo Rumici/Arquivo da editora

**virtuoso:** de virtudes; valeroso.

**Professor:** Se julgar conveniente e tiver condições, apresente aos alunos a entrevista que o autor do texto lido, Helio Mattar, deu a um canal de televisão, na qual são discutidos, os resultados da pesquisa realizada pelo Instituto Akatu mencionada no texto. A entrevista está disponível no YouTube com o título “Helio Mattar/O conceito de felicidade”.

## Estudo do texto

### Compreensão e interpretação

1 O texto é um artigo de opinião, ou seja, um texto no qual o autor expressa seu ponto de vista sobre um tema geralmente polêmico. Identifique o tema central do texto e escreva-o em seu caderno.

- O prazer de fazer compras
- O que deixa o brasileiro feliz
- As redes sociais como motivadoras do consumo
- A relação entre frustração e autoestima

X • A relação entre consumo, autoestima e felicidade

2 O 1º parágrafo do texto se inicia com algumas perguntas. No 2º parágrafo, o autor apresenta seu ponto de vista sobre o tema.

a) Com que finalidade o autor se vale da estratégia de fazer perguntas dirigidas ao leitor, no parágrafo inicial do texto?

*Com a finalidade de atrair a atenção do leitor, destacar o tema e contextualizá-lo.*

b) Que frase do 2º parágrafo resume a ideia principal do texto e o ponto de vista do autor sobre o tema abordado?

*"Numa visão panorâmica, consumir não é sinônimo de bem-estar".  
Professor: A expressão bem-estar também envolve felicidade e autoestima.*

3 De acordo com a organização das ideias que apresenta, o texto pode ser dividido em duas partes: a primeira, que vai do 1º parágrafo ao 9º parágrafo; e a segunda, que vai do 10º parágrafo até o fim. O que cada uma das partes desenvolve?

*A primeira parte desenvolve a ideia central de que o consumismo não é sinônimo de felicidade; ao contrário, ele é a causa ou uma das causas da baixa autoestima. A segunda parte apresenta algumas propostas ou sugestões para vencer o círculo vicioso do consumismo e da baixa autoestima.*

4 Para fundamentar seu ponto de vista, o autor desenvolve aspectos da relação entre autoestima e consumo. De acordo com o texto: É "o apreço que uma pessoa confere a si própria, permitindo-lhe ter confiança nos próprios atos e pensamentos".

a) O que é a autoestima de uma pessoa?

b) Por que uma pessoa com baixa autoestima tende a consumir mais?

*Porque, não satisfeita consigo mesma, ela tende a supervalorizar elementos externos a si, como comprar produtos.*

c) Que relação existe entre as redes sociais da Internet e a baixa autoestima?

d) E entre a publicidade e a autoestima?

*Por "vender ilusões", a publicidade também acentua a baixa autoestima, uma vez que a pessoa compra os produtos anunciados e se frustra, não alcançando a felicidade almejada.*

5 Na segunda parte do texto, o autor cita quatro passos importantes, ou quatro propostas, para romper o círculo formado entre consumo e autoestima.

a) Quais são esses passos?

*1. Ter consciência de como funciona a relação entre consumo e falsa felicidade. 2. Ter o coração e a mente abertos para buscar valores essenciais da vida, que estão além do consumo. 3. O bem-estar físico e psicológico da pessoa e de seus familiares. 4. Pensar sobre si mesmo dentro de um contexto social mais amplo, de aceitação do outro em suas diferenças.*

b) Na opinião do autor, desses quatro passos, qual é o mais difícil? Por quê?

*É o segundo passo, pois muitas pessoas hesitam em aceitar que haja algo mais importante na vida do que o consumo.*

4 c) As redes sociais mostram um mundo fantasioso, em que todos parecem felizes e superiores. Assim, elas acabam reforçando a baixa autoestima, pois a pessoa que vê essas imagens se sente inferior e infeliz.

#### Quem é Helio Mattar?

Helio Mattar é formado em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da USP, com especializações em Stanford, nos Estados Unidos.

Foi secretário de Desenvolvimento da Produção do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e, durante 5 anos, membro do Conselho de Consumo Sustentável do Fórum Econômico Mundial.

Atualmente, é diretor-presidente do Instituto Akatu, uma ONG (organização não governamental) que atua para promover o consumo consciente.



Paulo Uney/Odivulgacao Instituto Akatu



Santinha/Arquivo do cartunista

6 a) Sim, pois, numa sociedade capitalista e consumista como a nossa, era de esperar que boa parte dos entrevistados associasse felicidade à posse de bens materiais.

6 Na argumentação que desenvolve, o autor se vale também dos resultados de uma pesquisa feita pelo Instituto Akatu a respeito da felicidade.

a) Os principais resultados da pesquisa mencionados — felicidade é “estar saudável e/ou ter sua família saudável” e “conviver bem com a família e os amigos” — são surpreendentes, considerando-se o tipo de sociedade e de economia em que vivemos? Por quê?

b) Os dados dessa pesquisa contribuem para que o autor fundamente seu ponto de vista? Justifique sua resposta.

Sim, pois eles reforçam a ideia defendida pelo autor de que “consumir não é sinônimo de bem-estar” ou felicidade.

7 No último parágrafo, o autor utiliza a expressão **círculo virtuoso** em oposição à expressão **círculo vicioso**, empregada no título e no parágrafo anterior.

a) Explique o sentido de cada uma dessas expressões no texto e por que elas se opõem.

b) Qual dos dois círculos tem uma dimensão social e transformadora? Por quê?

O círculo virtuoso, pois ele melhora o grau de satisfação com a vida e melhora o relacionamento entre as pessoas.

## A linguagem do texto

1 Observe a grafia destas palavras:

norte-americanos

contrassenso

autoestima

Considerando o que você aprendeu sobre o emprego do hífen na unidade 1, explique: Por que a palavra **norte-americanos** recebe hífen e as palavras **contrassenso** e **autoestima** não recebem hífen?

2 No trecho “Uma pessoa com baixa autoestima tende a ‘externalizar’ o seu processo de valorização”, o autor preferiu empregar o neologismo (palavra nova, que não consta no dicionário) **externalizar** a empregar a palavra **externar**. Levante hipóteses: Por que o autor não empregou a forma dicionarizada? Que diferença de sentido há entre as duas palavras, no contexto?

3 Nem sempre o autor de um texto argumentativo expõe de maneira explícita a **avaliação** — positiva ou negativa — que faz em relação ao assunto ou a aspectos do assunto de que trata no texto. Apesar disso, essa avaliação pode ser inferida pela escolha de alguns recursos linguísticos feita pelo autor. Releia os seguintes trechos do texto:

- somos bombardeados com imagens [...] que muitas vezes alimentam um sentimento de inferioridade em relação aos **“amigos”** da rede social.

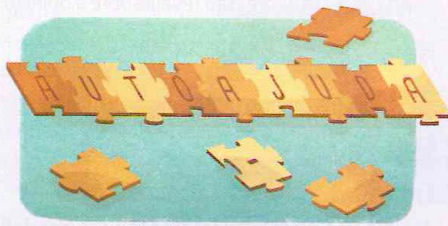
### Uma regra sobre o emprego do hífen

Na unidade 1 deste volume, você conheceu algumas regras sobre o emprego do hífen. Conheça mais uma a seguir.

Palavras iniciadas pelos prefixos **auto**, **contra**, **extra**, **infra**, **neo**, **proto**, **pseudo**, **semi**, **supra**, **ultra**, **ante**, **anti**, **arqui** e **sobre** têm hífen quando o segundo elemento se inicia por **h** ou pela mesma vogal com que o prefixo termina: auto-hipnose, anti-herói, anti-inflacionário.

Quando o segundo elemento se inicia por consoante ou vogal diferente daquela com que os prefixos terminam, as palavras não têm hífen: antiesportivo.

Quando o segundo elemento se inicia com a consoante **s** ou **r**, estas são duplicadas e não se usa o hífen: antirruído, antissemita.



Thais Circo/Arquivo da editora

7 a) A expressão **círculo vicioso** se refere à estreita relação entre consumo e baixa autoestima, na qual estes alimentam um ao outro; já **círculo virtuoso** se refere à relação positiva que se cria entre as pessoas, à medida que elas valorizam a si mesmas e aos outros.

1 A palavra **norte-americano** recebe hífen porque em palavras começadas por adjetivos que indicam origem emprega-se o hífen quando há mais de uma etnia. Em **contrassenso**, a letra **s** é duplicada porque ela inicia o segundo elemento e o primeiro elemento termina com vogal. Em **autoestima** não há hífen porque o primeiro elemento termina com vogal diferente da vogal que inicia o segundo elemento.

2 A palavra **externar** teria o sentido de que a pessoa exterioriza (põe para fora) o seu processo de valorização. No entanto, o sentido pretendido parece ser o de que a pessoa passa a valorizar o que é externo, ou seja, a valorização da pessoa se apoia em bens materiais.

- não nos tornamos executivos de sucesso imediatamente após comprar “aquele” carro
- Mas a expectativa é frustrada e a viagem divertida com os amigos não se manifesta **magicamente** após a compra daqueles óculos de sol [...]. Mas, neste **sonho delirante**, a única coisa que se torna realidade são as contas, que nem sempre se fecham no fim do mês.

- a) O que justifica o emprego de aspas em “**amigos**”? As aspas põem em dúvida se as pessoas chamadas assim são realmente amigas.
- b) Qual é o sentido da palavra **aquele** no segundo trecho? O que justifica o emprego das aspas nessa situação?
- c) O termo **magicamente**, usado em referência ao que não ocorre após uma compra, é empregado de maneira séria ou de maneira irônica? O que esse emprego mostra a respeito da avaliação do autor sobre o consumo?
- d) O que é retomado pelo autor com a expressão **sonho delirante**? O que o emprego dessa expressão revela sobre a opinião do autor a respeito de publicidade?

4 Releia a última frase do texto:

“E **quase** que **certamente** descobriremos que isso está muito longe de ter o último modelo de smartphone.”

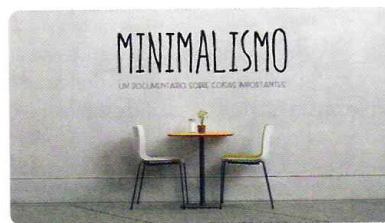
As palavras **quase** e **certamente** são **modalizadores**, isto é, palavras que expressam uma posição do autor a respeito do assunto abordado, seja para negar, seja para afirmar, seja para expressar certeza, seja para pôr em dúvida o que está sendo dito, entre outras possibilidades. Imagine a frase sem essas duas palavras e explique o sentido que elas dão à afirmação.

A palavra *certamente* expressa uma posição pessoal do autor, de certeza, sobre o assunto, e a palavra *quase* relativiza essa certeza.

## Cruzando linguagens

Assista ao filme *Minimalism – Um documentário sobre coisas importantes*, de Matt D’Avella, disponível no YouTube e na Netflix. Depois, discuta com o professor e com a classe, no todo ou em parte, o roteiro de análise proposto a seguir.

- 1 O que é o minimalismo, conforme você entendeu ao ver o documentário: uma filosofia, um estilo de vida, uma corrente política? Do nosso ponto de vista, é um estilo de vida.
- 2 O documentário entrevista um conjunto de adeptos do minimalismo e destaca especialmente o trabalho de Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus, autores do livro *Minimalism – Live a meaningful life* e fundadores do site **The Minimalists**.
- a) O que os rapazes tinham em comum antes de se tornarem minimalistas?
- b) O que os motivou a se tornarem minimalistas? Ryan foi influenciado por Joshua, e este passou a repensar sua vida depois da morte da mãe.
- c) Com que finalidade saíram pelos Estados Unidos fazendo palestras? Saíram com a finalidade de divulgar para um grande número de pessoas as ideias que tinham e também o livro que escreveram sobre o minimalismo.



3 b) Em “*aquele*” carro, a palavra *aquele* transmite a ideia de que se trata de um carro dos sonhos, muito especial. As aspas revelam que o autor tem consciência de que está empregando a palavra *aquele* com um sentido diferente do habitual; além disso, elas sugerem o modo enfático com que essa palavra é pronunciada normalmente na fala em situações como essa.

3 c) O termo é utilizado de maneira irônica, mostrando que o autor tem uma visão crítica sobre a publicidade, que vende sentimentos e sensações que não ocorrem depois que o produto é consumido.

3 d) A expressão retoma a descrição anterior dos desejos e do consumo feita anteriormente. O emprego da expressão revela que o autor tem a opinião de que a publicidade vende sonhos que não se concretizam e, em vez disso, causam delírios.

2 a) Eram jovens bem-sucedidos profissionalmente, que almejavam principalmente ter bons salários e poder de compra. No entanto, não se satisfaziam com o que podiam comprar.

3 O filme, no início e no fim, faz referências ao “sonho americano”.

a) O que é o “sonho americano”?

b) No que esse sonho se transformou, a partir da década de 1990? Que fatores contribuíram para isso?

*Transformou-se no desejo de consumir. Contribuíram para isso o barateamento de produtos e a disponibilidade deles, uma vez que é possível comprar a qualquer hora do dia e da noite, seja em lojas, seja pela Internet.*

4 A publicidade voltada para crianças gastou, em 1982, 100 milhões de dólares; em 2006, 17 bilhões de dólares.

a) Interprete os números: O que eles mostram? *Eles mostram que a indústria de produtos infantis (especialmente alimentos e brinquedos) estimula os indivíduos ao consumo desde a infância.*

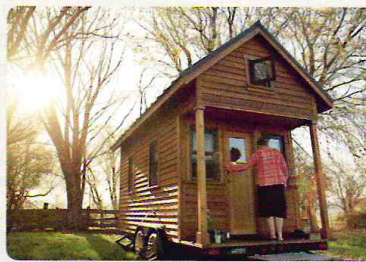
b) Qual é a provável consequência desse investimento para as crianças e para a vida social?

*As crianças expostas a essa publicidade provavelmente serão pessoas consumistas, que valorizam principalmente o consumo de bens, em vez de priorizar outros valores importantes na vida pessoal e social, como amor, solidariedade, saúde, prazer de viver.*

5 Leia estes trechos de entrevistas do filme:

• “Acho que as pessoas compram porque estão tentando preencher esse vazio dentro delas. [...] Mas não importa quantas coisas compremos ou quantos modismos diferentes tentemos, não nos tornamos uma pessoa mais completa. Continuamos procurando. Essa fome jamais é saciada.” (Leo Babauta, escritor que divulga hábitos zen)

• “Você nunca pode ter o suficiente daquilo que você não quer. [...] Não queremos mais coisas, mais brinquedos, mais carros. [...] Queremos nos sentir completos.” (Hick Hanson, neurologista)



Reprodução/Matt D'Avella/The Minimalists

O minimalismo questiona: para que ter uma casa grande se você não vai usar todos os cômodos dela?

a) Você concorda com o ponto de vista de Leo Babauta? Por quê? *Resposta pessoal.*

b) Interprete a frase de Hick Hanson: “Você nunca pode ter o suficiente daquilo que não quer”. *As pessoas não sabem ao certo o que querem; logo, acabam comprando o que não querem e se frustram, pois as coisas que compram não trazem felicidade.*

c) O que há em comum nas falas dos dois entrevistados?

*Ambos compreendem que o consumo não preenche o vazio que as pessoas sentem.*

6 O minimalismo tem impacto em vários setores da vida das pessoas. Como ele se manifesta, por exemplo:

a) no consumo de roupas? *As pessoas passam a usar o mínimo possível de roupas.*

b) na habitação? *As casas são pequenas, com o tamanho necessário para um uso efetivo.*

c) no relacionamento entre as pessoas?

*4 c) As pessoas valorizam mais as relações pessoais, querem ter mais amigos, amar mais quem está próximo. Professor: Lembre aos alunos o abraço que Joshua e Ryan dão em seus leitores e ouvintes.*

7 Nas famílias, o minimalismo tem o mesmo grau de adesão entre todos? Justifique sua resposta. *Não. O filme cita exemplos em que há graus diferentes de adesão.*

8 O filme termina com esta frase de Josh Millburn: “Ame as pessoas e use as coisas porque o oposto nunca dá certo”. Nossa sociedade tem praticado o oposto do que propõe Josh? Se sim, de que forma isso acontece?

*8 Resposta pessoal. Do nosso ponto de vista, em várias circunstâncias sociais as pessoas são usadas como objetos, seja na publicidade, seja nas relações de trabalho, seja na política. Nessas situações, pouco se conhece das pessoas individualmente; elas são apenas um número na composição de um resultado pretendido.*

9 Compare o texto “Consumismo e baixa autoestima formam círculo vicioso”, de Helio Mattar, lido na abertura deste capítulo, com o filme *Minimalism*. Que semelhança há entre eles quanto às ideias?

*O texto e o filme questionam a ideia de que o consumo possa trazer felicidade e apontam as relações entre pessoas (familiares, amigos) como a verdadeira fonte de felicidade.*



## Trocando ideias

- 1 Para você, o que é sinônimo de bem-estar e de felicidade?
- 2 O texto de Helio Mattar emprega as palavras **consumo** e **consumismo** quase como sinônimas. No entanto, elas têm diferenças significativas quanto ao sentido. O que é ser um consumidor? E ser um consumista?
- 3 Você se julga consumista, ou conhece alguém que considera consumista? Comente com os colegas.
- 4 Você seria adepto do minimalismo? Acha que é fácil ser um jovem minimalista nos dias de hoje? Por quê?

## De olho na tabela

No texto de Helio Mattar que você leu, o autor faz referência a uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto Akatu. Na pesquisa, foram entrevistados 800 brasileiros das classes A, B, C e D, acima de 16 anos, em 12 capitais ou regiões metropolitanas do país. Conheça alguns resultados dessa pesquisa.

**Desejos dos respondentes**  
**Preferências segundo gênero, idade e escolaridade**

Índice de preferência médio para cada segmento

Desejos	Total	Gênero		Idade			Escolaridade		
		Média	Masr.	Fem.	16 a 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais	Até Fund 2 inc.	Fund 2 comp a Médio inc
Quero ter um plano de saúde que garanta bons médicos, hospitais e remédios	10,0	9,6	10,3	9,7	9,9	10,3	10,1	10,0	9,9
Quero contar com água abundante e limpa, sem poluição	9,1	8,9	9,3	8,6	9,1	9,5	9,7	8,7	8,6
Quero ter tempo para estar junto com as pessoas de que gosto	8,3	8,3	8,3	8,0	8,1	8,8	8,4	8,4	8,1
Quero alimentos saudáveis, frescos e nutritivos	8,3	8,0	8,5	7,5	8,2	8,8	8,5	8,0	8,1
Quero me deslocar pela cidade com rapidez, segurança, conforto e flexibilidade	7,9	7,6	8,2	7,7	7,7	8,2	8,0	8,2	7,4
Quero tempo para lazer, esporte e descanso, pouco estresse e boa alimentação.	7,3	7,5	7,2	7,1	7,5	7,2	7,6	7,3	6,7
Quero que o volume crescente de lixo possa ser coletado e tratado	6,3	6,2	6,3	6,0	6,2	6,5	6,8	6,0	5,7
Quero ter certeza de que não faltará energia	5,9	5,8	6,0	5,4	5,9	6,2	5,7	6,1	6,1
Quero reduzir a quantidade de lixo produzido	5,9	5,9	5,9	6,1	5,8	5,9	6,3	5,7	5,4
Quero reduzir os impactos sociais e ambientais da geração de energia	5,8	5,8	5,8	6,0	5,9	5,6	6,4	5,3	5,4
Quero ter meu próprio carro	4,9	5,0	4,8	6,7	4,9	3,8	4,8	5,2	4,6
Quero poder usar água à vontade, sem precisar me preocupar com a conta	4,0	4,2	3,8	3,7	4,1	4,0	3,5	4,0	5,0
Quero produtos que durem bastante e que sejam fáceis de consertar ou atualizar quando necessário	3,9	3,9	3,8	3,8	3,9	3,8	3,7	4,0	4,1
Quero alimentos práticos, que não dão trabalho para preparar	2,7	2,6	2,8	2,5	2,7	2,8	2,6	2,6	3,0
Quero produtos que sejam fáceis e barato substituir, mesmo que ainda funcionem	2,6	2,7	2,6	2,7	2,7	2,6	2,5	2,6	3,1
Quero comprar presentes para agradecer as pessoas que gosto	2,6	2,9	2,4	2,9	2,5	2,6	2,3	2,9	2,9

Reprodução/Instituto Akatu

Índice calculado pela metodologia MaxDiff.

(Pesquisa Akatu 2012 — Rumo à sociedade do bem-estar. São Paulo: Instituto Akatu, 2013. p. 38. Disponível em: [www.akatu.org.br/wp-content/uploads/2017/04/PESQUISAAKATU.pdf](http://www.akatu.org.br/wp-content/uploads/2017/04/PESQUISAAKATU.pdf). Acesso em: 20/4/2018.)

- 1 Os entrevistados tiveram de avaliar, entre os itens apresentados, quais deles eram os seus desejos mais fortes. Para isso, atribuíram notas de 0 a 10, de acordo com o grau de prioridade. Qual é o principal desejo da maior parte dos entrevistados?

Ter um plano de saúde que garanta bons médicos, hospitais e remédios.

- 2 Compare os quatro primeiros itens da tabela aos quatro últimos.

a) Pela comparação, é possível inferir que os brasileiros dão mais valor a bens de consumo materiais ou a qualidade de vida, saúde e relacionamento? **Dão mais valor a qualidade de vida, saúde e relacionamento, pois esses itens recebem as maiores notas.**

b) Com base na tabela, é possível afirmar que os brasileiros, na maioria, são consumistas? Justifique sua resposta. **Não, pelo menos em relação aos itens apresentados na pesquisa. Professor: Talvez as respostas fossem diferentes se a pesquisa tivesse incluído outros tipos de bens de consumo.**

- 3 A pesquisa leva em conta variações de gênero, de idade e de grau de escolaridade. Compare os resultados em cada grupo e responda: Há diferenças significativas entre homens e mulheres quanto às respostas dadas? Por quê?

**Não; as variações são pequenas e não chegam a 1 ponto entre os dois sexos.**

- 4 O automóvel é um bem de consumo desejado por pessoas de todas as idades e níveis sociais. Nos grupos de entrevistados:

a) A maior variação ocorre entre pessoas de sexo diferente, entre pessoas de idades diferentes ou entre pessoas de escolaridade diferente? Justifique sua resposta.

b) Para os entrevistados em geral, o que é mais importante: ter o próprio carro ou se deslocar pela cidade com rapidez, segurança e conforto, independentemente do meio utilizado? **Deslocar-se com rapidez, segurança e conforto.**

c) Qual é o grupo que mais gostaria de ter um carro próprio? E o que menos se preocupa com isso? **O grupo que mais gostaria de ter um carro próprio é o dos jovens entre 16 e 24 anos; os que menos têm esse desejo é o grupo com 45 anos ou mais.**

- 5 Em relação ao consumo de alimentos saudáveis, frescos e nutritivos:

a) Que grupo se preocupa menos em ter acesso a esse tipo de alimento?

b) Que grupo se preocupa mais em ter acesso a esse tipo de alimento?

**O grupo das pessoas que têm 45 anos ou mais.**

- 6 Compare estes itens da pesquisa:

- “Quero contar com água abundante e limpa, sem poluição”
- “Quero poder usar água à vontade, sem precisar me preocupar com a conta”
- “Quero que o volume crescente de lixo possa ser coletado e tratado”
- “Quero reduzir a quantidade de lixo produzido”

Quais desses itens revelam uma consciência ambiental maior de quem os escolhe como prioridade? Por quê?

- 7 Observe que alguns itens da tabela estão em azul e outros estão em vermelho. Essa diferença de cores está relacionada com a metodologia usada na pesquisa. Considerando que um dos objetivos da pesquisa é avaliar os hábitos de consumo das pessoas e o grau de consciência delas em relação ao meio ambiente, troque ideias com a classe e tente inferir:

a) Quais itens avaliam se a pessoa ainda está presa a uma mentalidade de sociedade de consumo? **Os itens em vermelho.**

b) Quais itens avaliam se a pessoa tem uma consciência voltada à ideia de uma sociedade sustentável? **Os itens em azul.**

- 8 Os resultados da pesquisa apresentados na tabela apontam uma perspectiva otimista em relação aos hábitos de consumo do brasileiro? Por quê?



4 a) A maior variação ocorre em relação à idade dos entrevistados.

5 a) O grupo dos jovens entre 16 e 24 anos.

6 O primeiro e o último item revelam maior consciência ecológica, uma vez que não apresentam uma perspectiva unicamente utilitária, como os itens 2 e 3. Reduzir o lixo é uma medida sustentável, de preservação do meio ambiente, assim como desejar água limpa e abundante revela uma mentalidade mais voltada à sustentabilidade do que “usar água à vontade sem se preocupar com a conta”.

8 Professor: Sugerimos abrir a discussão com a classe. Em princípio e em tese, os resultados apontam uma perspectiva otimista, pois o número de itens em azul é maior: o brasileiro dá mais valor a coisas que não são simples objetos de consumo, como a saúde, o relacionamento com as pessoas, a alimentação, a qualidade da água. Por outro lado, os resultados parecem mostrar que o consumo consciente (por exemplo, economizar água, consertar aparelhos usados em vez de descartar, reduzir a produção de lixo) ainda precisa aumentar entre nós.



SEM SAÍDA © Andy Singer  
A HISTÓRIA DA TECNOLOGIA



Andy Singer/Arquivo do cartunista

(Disponível em: [www.andysinger.com](http://www.andysinger.com). Acesso em: 26/4/2018. Tradução dos autores.)

A língua em foco

O predicativo do objeto e o predicado verbo-nominal

Construindo o conceito

Leia a tira:



Cleco Galhardo/Folhapress

(Folha de S. Paulo, 1/7/2016.)

1 Sobre o 1º e o 2º quadrinho, responda:

a) Que palavra o panda utiliza para fazer referência ao som emitido pela guitarra do pônei? O que o emprego dessa palavra revela a respeito do que o panda acha desse som? *barulho / Revela que o panda acha que aquele som é alto e incômodo.*

b) Como o mesmo som é caracterizado pelo pônei? O que essa caracterização revela a respeito do que o pônei acha do som? *expressão de desespero, grito de angústia, lamento gutural / O emprego dessas expressões mostra que o pônei considera sua música uma manifestação pessoal profunda, por meio da qual ele expressa seus sentimentos e sua dor.*

2 No último quadrinho:

- a) O que as expressões faciais do pônei e do panda revelam? *A do pônei, que está bravo; a do panda, que ele acha graça.*
- b) Qual é o sentido da expressão **não força**, na fala do panda? De que maneira essa fala contribui para a construção do humor da tira? *A expressão não força tem o sentido de "não exagera", "não extrapola". Ela contribui para a construção do humor na tira porque evidencia a fala dramática do pônei no 2º quadrinho.*

3 Releia esta fala do pônei, do 2º quadrinho:

"Como ousa chamar minha expressão de desespero, meu grito de angústia, meu lamento gutural de **barulho**??!!"

- a) A quais palavras se referem as expressões **de desespero, de angústia e gutural**? Qual é a classificação sintática das expressões? *Respectivamente: expressão, grito e lamento. São adjuntos adnominais.*
- b) Qual é a predicação do verbo **chamar** nesse contexto? Qual é o complemento do verbo? *verbo transitivo direto / "minha expressão de desespero, meu grito de angústia, meu lamento gutural (objeto direto)*
- c) Qual é a classificação morfológica da palavra **barulho**? Na tira, ela se refere a quê? *substantivo / Refere-se ao objeto direto minha expressão de desespero, meu grito de angústia, meu lamento gutural.*

## Conceituando

Observe:

O panda está incomodado.  
sujeito VL predicativo do sujeito  
predicado nominal

Conforme se observa, o sujeito da oração é **o panda**. O adjetivo **incomodado** refere-se ao sujeito, **o panda**, indicando o seu estado. Logo, o adjetivo desempenha a função sintática de predicativo do sujeito.

No 2º quadrinho da tira, o substantivo **barulho** refere-se a **minha expressão de desespero, meu grito de angústia e meu lamento gutural**. Como esses termos são objeto direto da forma verbal **ousa chamar**, o substantivo **barulho** tem a função de predicativo do objeto. Veja:

"Como ousa chamar minha expressão de desespero, meu grito de angústia, meu lamento gutural de **barulho**??!!"  
VTD OD predicativo do objeto  
predicado verbo-nominal

Pelo fato de, nesse caso, haver dois núcleos do predicado – um constituído pela locução verbal **ousa chamar**, cujo verbo significativo é **chamar**, e o outro constituído pelo nome **barulho**, que exerce a função de predicativo – o predicado é chamado de **verbo-nominal**.

Se desdobrássemos a oração, teríamos:

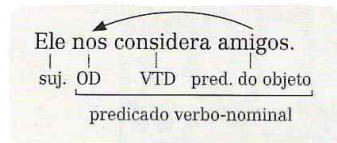
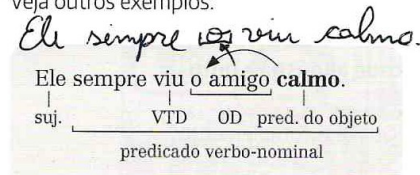
- Como ousa chamar minha expressão de desespero, meu grito de angústia, meu lamento gutural? (predicado verbal)
- Minha expressão de desespero, meu grito de angústia, meu lamento gutural são barulho. (predicado nominal)
- "Como ousa chamar minha expressão de desespero, meu grito de angústia, meu lamento gutural de **barulho**??!!" (predicado verbo-nominal)

Assim, concluímos:

**Predicativo do objeto** é o termo que modifica o objeto direto ou o objeto indireto, atribuindo-lhe certas características, como qualidade e estado.

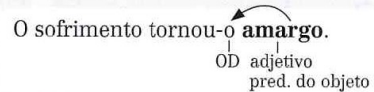
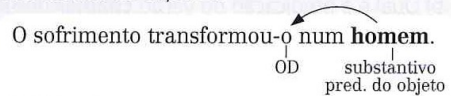
**Predicado verbo-nominal** é aquele que apresenta dois núcleos: um verbo significativo e um predicativo (do sujeito ou do objeto).

Veja outros exemplos:

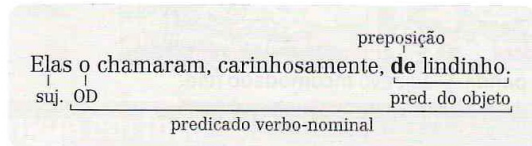


### Morfossintaxe do predicativo do objeto

A função do predicativo do objeto pode ser exercida por palavras de duas classes gramaticais: o substantivo e o adjetivo.

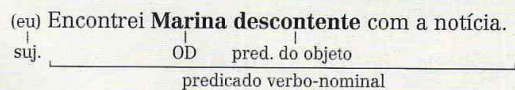
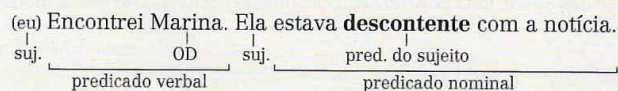


Às vezes, o predicativo aparece precedido de preposição ou conectivo. Observe:



## Exercícios

1 Observe a função sintática dos termos destacados:



Faça o mesmo: crie predicados verbo-nominais, unindo as orações e transformando o predicativo do sujeito em predicativo do objeto.

- Quando saí da sala, percebi seu olhar. Seu olhar estava alegre. *Quando saí da sala, percebi seu olhar alegre.*
- Ontem, notei sua amiga. Ela estava muito corada. *Ontem, notei sua amiga muito corada.*
- Eu vi seu celular. Ele estava caído perto da porta. *Eu vi seu celular caído perto da porta.*
- Reconheci seu amigo na rua. Ele estava elegante e charmoso. *Reconheci, na rua, seu amigo elegante e charmoso.*

No início do capítulo, você leu um artigo de opinião sobre consumismo e autoestima. As orações a seguir relacionam-se às ideias apresentadas pelo autor do texto. Leia-as e responda às questões 2 a 5.

- I. Cientistas percebem o consumismo relacionado a patologias como depressão e ansiedade.
- II. Propagandas e anúncios trazem essa vida perfeita retratada de maneira muito acessível.
- III. Não nos tornamos executivos de sucesso...
- IV. Os entrevistados consideram a saúde da família essencial para a felicidade.
- V. Os entrevistados apontam a convivência com os amigos muito importante para a felicidade.

- 2 Quais dessas ideias dizem respeito:
  - a) à frustração causada por um comportamento consumista? I, II, III
  - b) a resultados de uma pesquisa sobre o que é ser feliz? IV, V
- 3 Identifique, em cada uma das orações:
  - a) o objeto direto e o seu predicativo;
  - b) a classe de palavras a que pertencem os predicativos do objeto.
- 4 Considerando os objetos diretos e os predicativos do objeto identificados na questão anterior, conclua: Qual é a finalidade, nas frases, dos predicativos do objeto?

*Caracterizar e qualificar os objetos diretos, especificando e particularizando o sentido dos substantivos que acompanham.*

3 a) I. OD: o consumismo; pred. do objeto: relacionado; II. OD: uma vida perfeita; pred. do objeto: retratada; III. OD: nós; pred. do objeto: executivos de sucesso; IV. OD: a saúde da família; pred. do objeto: essencial; V. OD: a convivência com os amigos; pred. do objeto: importante.

3 b) São todos adjetivos, com exceção de *executivos de sucesso*, composto de um substantivo e uma locução adjetiva. Professor: Se achar conveniente, retome o boxe "Morfossintaxe do predicativo do objeto", (página 107), destacando que, do ponto de vista morfológico, o predicativo do objeto pode ser um substantivo, um adjetivo ou uma locução adjetiva.

## O predicativo do objeto na construção do texto

Leia este poema, de Ferreira Gullar:

### Meu povo, meu abismo

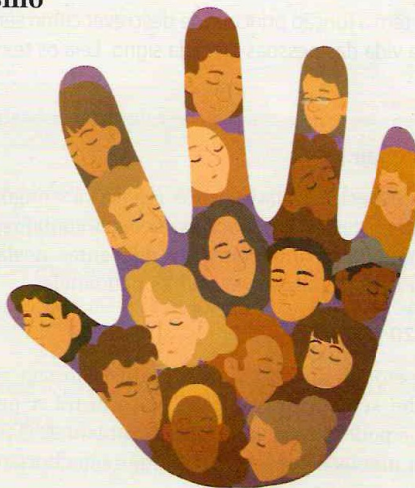
Meu povo é meu abismo.  
Nele me perco:  
a sua tanta dor me deixa  
surdo e cego.

Meu povo é meu castigo  
meu flagelo:  
seu desamparo,  
meu erro.

Meu povo é meu destino  
meu futuro  
se ele não vira em mim  
veneno ou canto —

apenas morro.

(*Toda poesia*. 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009. p. 377.)



Thais Circe/Arquivo da editora

- 1 Observe o primeiro verso de cada uma das estrofes.
  - a) Que função sintática desempenham os termos **meu abismo, meu castigo e meu destino**? *Todos os termos desempenham a função de predicativo do sujeito.*
  - b) Qual é o sujeito a que se referem os três termos? *Nas três situações, é Meu povo.*
  - c) Que outros termos do poema também desempenham a mesma função sintática e se referem ao mesmo sujeito? *meu flagelo e meu futuro*
  - d) Como se classificam os predicados dessas orações?  
*Predicados nominais.*
- 2 No trecho "a sua tanta dor me deixa / surdo e cego":
  - a) Qual é a predicação do verbo **deixar**?  
*Verbo transitivo direto.*
  - b) Qual é o complemento verbal do verbo **deixar**?  
*me, objeto direto*
  - c) A que palavras os adjetivos **surdo** e **cego** se referem? Logo, que função sintática desempenham? *Referem-se ao objeto direto me; logo, desempenham a função de predicativo do objeto.*
  - d) Conclua: Qual é o tipo de predicado dessa oração?  
*Predicado verbo-nominal.*
- 3 O poema trata da relação do eu lírico com o povo.
  - a) Como o eu lírico se sente em relação ao povo?
  - b) Qual é a relação entre o povo e a poesia do eu lírico?  
*O povo se transforma em poesia ("canto") e é o que alimenta a obra do eu lírico e lhe dá ânimo para viver.*
- 4 Considerando as ideias do poema, responda: Por que predomina no texto o predicado nominal?  
*Predomina o predicado nominal porque a intenção do eu lírico é definir o que é o povo, quais são os seus significados para ele e para a sua poesia.*

3 a) Ele se sente intrinsecamente ligado ao povo; o povo é a sua dor, o seu flagelo, o seu erro, o seu destino e o seu futuro.

### Para que servem os predicativos do objeto?

Da mesma forma que utilizamos as palavras para dizer como são as coisas que nos rodeiam (função do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito), também podemos utilizá-las para atribuir características aos objetos de nossas ações, como ocorre com a palavra **abatido** na frase "Encontrei meu irmão **abatido**". Nesse caso, fazemos uso do predicativo do objeto.

## Semântica e discurso

Os textos de horóscopo têm a função principal de descrever como será determinado período (dia, mês, ano) na vida das pessoas de cada signo. Leia os textos de horóscopo a seguir.

### Áries (21 mar. a 20 abr.)

A semana será especial e suave. Você resolverá antigos problemas financeiros e seus credores considerarão o acordo vantajoso. Aproveite! Você verá antigos inimigos completamente diferentes nesta semana — uma ótima oportunidade para resolver velhas pendências.



Thinkstock/Getty Images

### Touro (21 abr. a 20 mai.)

Você notará o setor financeiro bastante ativo em sua vida. Na vida sentimental, tudo lhe será favorável: Você encontrará a pessoa amada mais compreensiva e poderá resolver antigos problemas. O período é ideal para sentir a vida menos complicada e alargar seus horizontes.



Thinkstock/Getty Images

- 1 Identifique nos dois textos:
  - a) predicativos do sujeito; *especial e suave; ideal*
  - b) objetos diretos e seus predicativos.

1º texto — OD: o acordo; pred. do objeto: vantajoso; OD: antigos inimigos; pred. do objeto: diferentes

2º texto — OD: o setor financeiro; pred. do objeto: ativo; OD: a pessoa amada; pred. do objeto: compreensiva; OD: a vida; pred. do objeto: complicada

- 2 Levante hipóteses: O que justifica a presença de tantos predicativos do sujeito e do objeto nesse gênero de texto?

Como se trata de textos descritivos, que fazem previsões relativas a certo período e a como estarão as pessoas, é natural que haja predicativos, uma vez que estes caracterizam o que é descrito.

- 3 Utilizando como modelo os textos lidos, reescreva o texto de horóscopo abaixo. Para isso, una orações e transforme predicativos do sujeito em predicativos do objeto.

### Gêmeos (21 mai. a 20 jun.)

Seu signo receberá Mercúrio. Mercúrio está desencontrado do Sol. Com isso, você notará seu comportamento. Seu comportamento estará mais desenvolto por alguns dias. Geminianos sentirão sua mente. Sua mente estará mais clara e aberta a novas ideias. Perceberão também sua facilidade comunicativa. Sua facilidade comunicativa estará aguçada. Você observará sua personalidade. Sua personalidade estará sagaz e engenhosa.



Thinkstock/Getty Images

No artigo de opinião que você leu no início do capítulo, o autor, Helio Mattar, aponta alguns dos fatores responsáveis pela baixa autoestima e pelo aumento do consumismo. Leia a seguinte afirmação, baseada no texto, e responda às questões 4 e 5.

Vemos nossos amigos sofisticados nas redes sociais, nos sentimos inferiores e passamos a achar nossos hábitos inadequados à sociedade.

3 Seu signo receberá Mercúrio desencontrado do Sol e, com isso, você notará seu comportamento mais desenvolto por alguns dias. Geminianos sentirão sua mente mais clara e aberta a novas ideias. Perceberão também sua facilidade comunicativa aguçada. Você observará sua personalidade sagaz e engenhosa.

- 4 Identifique nas orações "nos sentimos inferiores" e "passamos a achar nossos hábitos inadequados à sociedade" os objetos diretos e seus predicativos.

1ª oração — OD: nos; pred. do objeto: inferiores; 2ª oração — OD: nossos hábitos; pred. do objeto: inadequados

- 5 Observe esta oração:

Vemos nossos amigos sofisticados nas redes sociais.

5 a) O sentido é ambíguo, porque pode ser: nas redes sociais, todos os nossos amigos parecem elegantes ou temos amigos sofisticados e não sofisticados, e os que estão na rede são os amigos sofisticados.

- a) Discuta com os colegas e o professor: Por que o sentido dessa oração pode ser considerado ambíguo? Quais são os possíveis sentidos dela?
- b) Considerando o ponto de vista expresso por Helio Mattar no texto, deduza: Dos dois possíveis sentidos da oração, qual delas corresponde ao pensamento do autor? Justifique sua resposta.
- c) Classifique o termo **sofisticados** da oração e justifique a classificação indicando o termo da oração que ele modifica. predicativo do objeto / Modifica o termo *nossos amigos*, que é objeto direto da forma verbal *vemos*.
- d) Sem modificar as palavras, reescreva a oração eliminando a ambiguidade que há nela. Mantenha na nova redação apenas o sentido correspondente ao do texto.
- e) Discuta com os colegas e o professor e dê exemplos de frases nas quais ocorre ambiguidade em decorrência da mesma situação observada na oração.

Sugestões: A filha(,) linda(,) entrou na igreja para se casar./ Encontrei meu irmão(,) perdido(,) na rua.

5 b) É mais provável que o sentido seja o primeiro apontado na resposta do item a, pois, segundo o autor, as pessoas, em geral, se iludem achando que todos os seus amigos parecem elegantes e sofisticados nas redes sociais, o que as leva a se sentirem deslocadas na sociedade.

5 d) Para eliminar a ambiguidade sem modificar as palavras, a possibilidade é colocar a palavra *sofisticados* entre vírgulas: *Vemos nossos amigos, sofisticados, nas redes sociais.*

## De olho na escrita

### Emprego da letra z

Leia as seguintes estampas de camisetas.



(Disponível em: [www.vandal.com.br/prints/58d34e5e0f86934d4400b1cb](http://www.vandal.com.br/prints/58d34e5e0f86934d4400b1cb) e [www.vandal.com.br/products/72160-dad](http://www.vandal.com.br/products/72160-dad). Acesso em: 21/4/2018.)

- As estampas fazem referência ao principal vínculo entre pais e filhos.
  - Qual estratégia é utilizada nas estampas na referência a esse vínculo?
  - Levante hipóteses: Qual sentido é construído pelos textos das camisetas? Com qual objetivo você imagina camisetas como essas sendo utilizadas?
- A respeito das expressões estampadas nas camisetas, discuta com os colegas e o professor:
  - Quais são habitualmente utilizadas?

Professor: Abra a discussão com a classe. Há possibilidades variadas de resposta. Essa variação depende da região de origem dos alunos e das situações de interação.

    - em situações mais formais? *Mão/pai ou mamãe/papai, dependendo da idade dos filhos.*
    - em situações informais? *Qualquer uma delas, dependendo do contexto.*
    - para expressar carinho? *Qualquer uma delas, dependendo do contexto.*
    - com sentido pejorativo? *Mãezinha/paizinho, em situações nas quais se quer desvalorizar ou minimizar uma ação ou atitude da mãe/do pai; coroa, meu velho/minha velha, em situações nas quais se quer se referir negativamente à idade avançada da mãe/do pai.*
  - Em quais das expressões são utilizados sufixos? Quais sentidos esses sufixos têm, em geral e no contexto da camiseta?
  - Nas situações de convivência, quais são as formas mais utilizadas pelos filhos para se referir aos pais?

Respostas pessoais. Professor: incentive os alunos a imaginar as diferentes situações de comunicação nas quais cada expressão é utilizada e os efeitos de sentido criados pelo seu uso.
  - De que tipo é a variação observada no uso de **mãezinha/paizinho** ou **mainha/painho**? *Variação regional, pois o uso de uma forma ou outra tem relação com a origem dos falantes.*
- Nos textos das camisetas, as palavras **mainha** e **painho**, **mãezinha** e **paizinho** são diminutivo de **mãe** e **pai**, respectivamente. O acréscimo de **-inho**, **-sinho** ou **-zinho** como sufixos para formar diminutivos tem relação com a palavra original e até mesmo com a variedade linguística usada pelos falantes. Observe os seguintes pares de palavras.

1 a) Listar diferentes expressões utilizadas por filhos para se referirem ou se dirigirem aos seus pais (mãe e pai).

2 b) Professor: Abra a discussão com a classe. Na nossa opinião, o sentido construído é o de que, independentemente da palavra escolhida para chamar o pai ou a mãe, estes são pessoas importantes para o filho. As camisetas seriam usadas por filhos ou por pais/mães em situações de homenagem de uns aos outros.

2 b) *-inha/-inho, -zinha/-zinho, -zonal/-zão* / Em geral, *-inho/-inha* e *-zinho/-zinha* são utilizados na formação do diminutivo, e *-zonal/-zão*, na formação de aumentativos. No contexto da camiseta, são utilizados com sentido afetivo.

adeus — adeusinho

camponês — camponesinho

coração — coraçãozinho

nó — nozinho

raso — rasinho

banco — banquinho

cheiro — cheirinho

liso — lisinho

parafuso — parafusinho

vaso — vasinho

velho — velhinho

café — cafezinho

cheiroso — cheirosinho

lugar — lugarzinho

raio — raiozinho

verão — verãozinho

- a) Deduza: Em quais palavras o diminutivo foi formado com o final **-inho**? Nas palavras derivadas de outras que contêm -s na sílaba final.
- b) Levante hipóteses: Quais são os critérios para o uso de **-inho** ou **-zinho** na formação de diminutivos? As duas terminações são utilizadas no diminutivo de palavras que não contêm a letra -s na sílaba final. De modo geral, palavras oxítonas ou que terminam com sons nasais recebem -zinho, e as demais, -inho.
- c) Discuta com os colegas e o professor e dê exemplos de palavras que têm dois diminutivos, um com a terminação **-inho** e o outro com a terminação **-zinho**.  
álbum: albinho, albunzinho; devagar: devagarinho, devagarzinho; papel: papelinho, papelzinho

No 7º ano, você viu que a terminação **-inho/-inha** é utilizada em palavras derivadas de outras que contêm a letra **-s** na sílaba final e que as terminações **-inho** e **-zinho** são utilizadas nas demais palavras, dependendo da sonoridade da sílaba final (o que também pode ter relação com a variedade linguística usada pelo falante).

Veja outros casos do emprego da letra **z**:

- em substantivos abstratos derivados de adjetivos que não contêm a letra **s** na sílaba final + **ez** ou **eza**:

- certo + eza → **certeza**
- fraco + eza → **fraqueza**
- pálido + ez → **palidez**

- em verbos derivados de palavras que não contêm a letra **-s** na sílaba final + **izar**:

- frágil + izar → **fragilizar**
- civil + izar → **civilizar**

## Exercícios

- 1 Veja estes exemplos de derivação de palavras:

leve → leveza

tímido → timidez

Faça o mesmo. Forme substantivos abstratos a partir destes adjetivos:

- a) cru crueza      e) avaro avareza      i) pequeno pequenez      m) flácido flacidez  
b) escasso escassez      f) altivo altivez      j) rígido rigidez      n) rápido rapidez  
c) macio maciez      g) malvado malvadeza      k) nu nudez  
d) baixo baixeza      h) mole moleza      l) sutil sutileza

- 2 Em cada uma das seguintes sequências de palavras, há uma que está grafada incorretamente. Identifique-a e reescreva-a com a grafia apropriada.
- a) atrás — através — quiser — puser — obesidade obesidade
- b) lambuzar — talvez — amizade — cartaz — asperesa asperesa
- c) horizonte — azia — desmazelo — coalizão — lazer horizonte
- d) razoável — vernis — magazine — menosprezar — prazo verniz

- 3 Veja estes exemplos de derivação de palavras:

pesquisa + ar → pesquisar

nacional + izar → nacionalizar

Faça o mesmo. A partir das palavras a seguir, forme verbos, empregando os sufixos **-ar** ou **-izar**:

a) análise **analisar**

d) consciência **conscientizar**

g) liso **alisar**

b) ágil **agilizar**

e) escravo **escravizar**

h) final **finalizar**

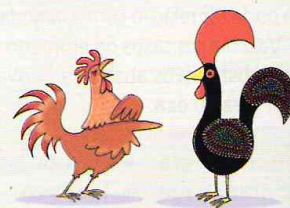
c) concreto **concretizar**

f) especial **especializar**

- 4 No texto a seguir faltam letras em algumas palavras. Reescreva essas palavras, completando-as adequadamente com **s** ou **z**.

### Por que os brasileiros contam piadas sobre portugueses?

Segundo a folclorista Maria do R<sup>s</sup>rio Tavares de Lima, no mundo todo é comum o coloni<sup>z</sup>ador ser tratado pelo coloni<sup>z</sup>ado de forma joco<sup>s</sup>a. “É como se fosse uma pequena vingança psicológica contra aquele que o dominou”, justifica. De acordo com ela, os australianos, coloni<sup>z</sup>ados por ingle<sup>s</sup>es, também fazem piadas destes, assim como os canadenses fazem dos france<sup>s</sup>es. Trata-se de uma maneira de ridiculari<sup>z</sup>ar o represor. “De maneira análoga, o coloni<sup>z</sup>ador também faz piadas a respeito dos coloni<sup>z</sup>ados”. Ela conta que ouviu muitas anedotas sobre brasileiros quando esteve em Portugal.



Ricardo Dimas/Acrivo da reditoria

(Disponível em: [http://solbrilhando.com.br/Curiosidades/Arquivo/guia\\_dos\\_curiosos.pdf](http://solbrilhando.com.br/Curiosidades/Arquivo/guia_dos_curiosos.pdf). Acesso em: 9/6/2014.)

- 5 Leia esta tira, de Fernando Gonsales:



Fernando Gonsales/Acrivo do entusiasta

(Folha de S. Paulo, 11/3/2014.)

- a) Reescreva o enunciado “Um biscoito chinês da sorte!”, fazendo as adaptações necessárias.

• Vários biscoitos  da sorte! **chineses**

• Uma bolacha  da sorte! **chinesa**

- b) A grafia da palavra destacada em “... e a traça fica com o **papelzinho!**”, no plural, é papezinhos (papel + zinho + s). Escreva no caderno o plural das seguintes palavras no diminutivo.

• pastel **pastezinhos**

• cordel **cordezinhas**

• anzol **anzoizinhos**

• anel **aneizinhos**

• jornal **jornaizinhos**

• azul **azuizinhos**

## Produção de texto

### Artigo de opinião

No final da unidade, no capítulo **Intervalo**, você e seus colegas vão organizar uma feira sobre consumo consciente. Para levar ao público da feira o seu ponto de vista sobre o tema, você vai produzir um artigo de opinião, como o que você leu no início do capítulo.

Vamos retomar o texto "Consumismo e baixa autoestima formam círculo vicioso", a fim de conhecer melhor o que é um artigo de opinião.

- 1 O texto de Helio Mattar foi publicado no jornal *Folha de S. Paulo*, em uma seção, ou coluna, destinada a textos opinativos. Assim, o autor, apresentado pelo jornal como "doutor em engenharia industrial (Stanford-EUA) e diretor-presidente do Instituto Akatu", publicou o texto na condição de colunista.
  - a) Levante hipóteses: Qual é a diferença principal entre um colunista e um jornalista?
  - b) A seção do jornal em que o texto foi publicado, dá a seguinte informação:



Jessica Rimaldi/Reuters/Contrasto

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

Qual é a importância da assinatura, no texto, e da apresentação do autor?

- 2 Para que um texto de opinião seja convincente e desperte credibilidade, é necessário que a ideia principal seja fundamentada com bons argumentos. No texto de Helio Mattar, com que finalidade a pesquisa desenvolvida pela American Psychological Association é citada no segundo parágrafo?  
A pesquisa serve como um argumento científico ou de autoridade para provar a afirmação de que consumir não é sinônimo de bem-estar ou de felicidade.
- 3 Um artigo de opinião é um texto argumentativo, isto é, que busca convencer o leitor a respeito de um ponto de vista. No seu desenvolvimento, os textos argumentativos costumam apresentar dados concretos e afirmações consideradas verdadeiras (como consensos científicos, pesquisas, dados estatísticos e dados numéricos) e argumentos baseados na observação, no raciocínio e na lógica, entre os quais comparações, exemplos, relatos pessoais. Identifique no texto de Helio Mattar:
  - a) argumentos baseados em dados concretos: pesquisas, dados estatísticos, comparações de dados numéricos, etc.;
  - b) argumentos desenvolvidos por meio de análise de situações sociais, causas e consequências, comparações e exemplos.
- 4 Além de argumentos para defender sua ideia, o texto lido apresenta possíveis soluções ou propostas de ações relacionadas ao problema de que trata. As soluções sugeridas pelo autor são também baseadas em argumentos? Justifique sua resposta. Sim. A pesquisa realizada com brasileiros pelo Instituto Akatu sobre o que traz felicidade constitui um argumento em favor das soluções sugeridas.

1 a) O colunista escreve em seções, ou colunas, geralmente constituídas por artigos de opinião, crônicas e comentários assinados e que envolvem o ponto de vista do autor. O jornalista costuma ser responsável pelos gêneros jornalísticos específicos do jornal (editorial, reportagem, entrevista, etc.) e geralmente busca demonstrar imparcialidade.

1 b) A assinatura, no texto, faz com que o leitor identifique o responsável pelas ideias expostas, que podem ser diferentes das ideias defendidas pelo jornal ou empresa jornalística; a apresentação do autor é importante para que o leitor relacione o conteúdo do texto com a profissão e a experiência do autor.

3 a) A pesquisa da American Psychological Association, que compara poder de consumo e sensação de felicidade entre os norte-americanos; a constatação de cientistas de que há uma relação de retroalimentação entre consumismo e baixa autoestima; a pesquisa do Instituto Akatu, que relaciona felicidade com saúde e bom relacionamento com familiares e amigos.

3 b) Análise do que ocorre nas redes sociais; análise do efeito de propagandas e anúncios na vida das pessoas; a frustração por comprar e não ter os sonhos realizados, sobrando as contas para pagar; como todos esses fatores contribuem para a diminuição da autoestima.

- 5 A estrutura de um artigo de opinião pode variar, mas geralmente é constituída por: apresentação da ideia principal, feita no primeiro ou no segundo parágrafo, com o posicionamento do(a) autor(a); desenvolvimento, em dois ou três parágrafos, com a exploração de argumentos; conclusão, no parágrafo final. O artigo lido segue essa estrutura? Justifique sua resposta.

5 Segue parcialmente. O artigo apresenta, além dessa estrutura, parágrafos em que são propostas soluções para o problema tratado no desenvolvimento.

- 6 Nos artigos de opinião, a conclusão geralmente é apresentada no último parágrafo.

- a) Qual é a principal conclusão a que Helio Mattar chega em seu texto?  
b) Qual é a relação entre a conclusão a que o autor chega e a ideia principal apresentada no início do texto?

6 a) A principal conclusão é de que é possível alterar o círculo vicioso entre baixa autoestima e consumo, desde que as pessoas se sintam mais à vontade em ser quem são e descubram o que realmente as faz felizes.

- 7 Observe a linguagem do artigo de opinião lido. Em textos argumentativos, o autor pode se colocar no texto de modo mais explícito ou pode se distanciar e apresentar suas opiniões de maneira aparentemente neutra.

Veja algumas características de cada possibilidade:

- modo impessoal e mais distanciado: emprego de verbos e pronomes na 3ª pessoa do singular, sem a presença de relatos pessoais ou de expressões que marcam opinião pessoal;
- modo relativamente impessoal: emprego do pronome **nós** (1ª pessoa do plural) como se o autor falasse em nome de um grupo no qual se inclui ou como uma voz coletiva;
- modo pessoal: o autor faz referência a si mesmo, por meio do emprego de pronomes da 1ª pessoa do singular, relatos pessoais e expressões que explicitam seu posicionamento, como **na minha opinião, do meu ponto de vista**, etc.



Quais desses modos o autor do texto utilizou para construir sua argumentação? Dê exemplos que comprovem sua resposta. O autor utilizou o modo relativamente impessoal empregando a 1ª pessoa do plural em algumas passagens, como "somos bombardeados com imagens superproduzidas de viagens" / "não nos tornamos executivos de sucesso..." e não entramos em forma apenas por comprar o tênis".

- 8 Nos artigos de opinião, a linguagem geralmente é direta e clara, utilizada em uma variedade urbana de prestígio próxima da norma-padrão e menos ou mais formal, dependendo do veículo em que o texto é publicado e do público-alvo. Observe a linguagem do texto lido. A variedade linguística empregada é menos ou mais próxima da norma-padrão? Formal ou informal? Justifique suas respostas com exemplos. A variedade linguística empregada no texto é bem próxima da norma-padrão, em um registro relativamente formal, pois há algumas palavras e expressões que tendem à coloquialidade, como em "bombardeados com imagens superproduzidas de viagens", "após comprar 'aquela' carro".
- 9 Reúna-se com seus colegas de grupo e, juntos, com base nas respostas às questões anteriores, conclua: Quais são as principais características do artigo de opinião?

9 O artigo de opinião é um texto argumentativo em que o autor ou autora defende um ponto de vista a respeito de um assunto geralmente polêmico. Circula em jornais, revistas e sites. Sua estrutura convencional é constituída pela apresentação da ideia principal, desenvolvimento (com a exploração de argumentos) e conclusão, mas pode variar. O autor pode se colocar no texto de modo impessoal utilizando a 3ª pessoa, relativamente impessoal, utilizando a 1ª pessoa do plural, e pessoal utilizando a 1ª pessoa do singular e expressões como *na minha opinião, do meu ponto de vista*, etc. A linguagem é direta e clara, geralmente em uma variedade próxima da norma-padrão e menos ou mais formal, dependendo do veículo em que o texto é publicado e do público-alvo. Professor: A partir das conclusões dos grupos, sugerimos construir coletivamente na lousa um quadro com as principais características do artigo de opinião.



## Agora é a sua vez

Na nossa vida social, participamos muitas vezes de situações em que são discutidas questões polêmicas e somos solicitados a nos posicionar sobre elas. Uma das maneiras de manifestar publicamente um ponto de vista sobre questões desse tipo é por meio da publicação de **artigos de opinião** em jornais, revistas e sites.

O consumo consciente envolve aspectos que vão além de não gastar mais do que se pode pagar. Entre eles estão os impactos provocados pelo consumismo no meio ambiente e nas relações de trabalho.

Há, a seguir, duas propostas para a produção de um artigo de opinião. Se possível, desenvolva as duas. Com a orientação do professor, discuta as propostas com os colegas antes de produzir o(s) texto(s). Se preferirem, vocês podem abordar outras questões polêmicas atuais que tenham relação com o consumo.

- 1 Escreva um artigo de opinião sobre o tema: **Consumo traz felicidade?** Antes de produzir o texto, pesquise sobre o assunto, busque dados, reflita sobre as ideias que discutiu em classe e sobre situações que já viveu ou já observou.
- 2 Você já ouviu falar em consumo consciente? Leia os textos a seguir, ambos divulgados pelo Instituto Akatu, organização não governamental e sem fins lucrativos que atua com vistas à conscientização e à mobilização da sociedade para o exercício do consumo consciente.

**1/3 DE TUDO QUE VOCÊ COMPRO VALE DIZER PARGOLINO**

Maqui Fuji R\$ 5,15  
Mericaria Parda R\$ 1,84  
Marrubá R\$ 3,26  
Merguez R\$ 5,95  
Mido Amarelo R\$ 10,95  
Mandi Corado R\$ 3,71  
Mangostão R\$ 11,45  
Pimentão R\$ 9,38  
Pão de Alho R\$ 2,57  
Salsinha R\$ 3,82  
Mandiha R\$ 13,19  
Enchido em lata R\$ 1,82  
Oleone Vegetal R\$ 2,25

**DICA DA SEMANA**  
**DE OLHO NA EMBALAGEM**  
Confira as datas de validade antes de comprar e prefira produtos com pouca embalagem, que geram menos lixo.  
Veja mais dicas em: [www.akatu.org.br](http://www.akatu.org.br)

**VOCÊ PODE REDUZIR O DESPERDÍCIO. WWW.AKATU.ORG.BR**

**INSTITUTO akatu** Seu consumo transforma o mundo.

Além de gerar mais poluição, o desperdício de alimentos causa prejuízo ao meio ambiente e à saúde pública. Ele aumenta a produção de lixo e os gastos com coleta e tratamento.

Reprodução/Instituto Akatu

(Disponível em: [www.akatu.org.br/wp-content/uploads/2017/03/akatu-folheto2.jpg](http://www.akatu.org.br/wp-content/uploads/2017/03/akatu-folheto2.jpg). Acesso em: 24/4/2018.)

## Pense nos impactos ambientais causados pela compra, uso e descarte dos produtos e demonstre amor também pelo Planeta!

[...] só faça a compra de eletroeletrônicos como os computadores e seus acessórios se for realmente necessário. Somando novos e velhos equipamentos, o Brasil possui atualmente 40 milhões de computadores em uso corporativo e doméstico, de acordo com pesquisa do Centro de Tecnologia da Informação Aplicada da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. A previsão é de que em 2010 o Brasil terá 60 milhões de computadores. No mundo todo, o número de PCs superará a barreira do bilhão até o final de 2008, prevê o relatório da Forrester, empresa de pesquisas dos Estados Unidos.

O descarte dos computadores e acessórios resulta na geração de 50 milhões de toneladas de lixo todos os anos. É uma montanha com mais de 200 milhões de PCs completos, que ajuda a saturar aterros e depósitos, complicando muito a gestão de resíduos sólidos, especialmente por ser um resíduo que contém metais pesados extremamente prejudiciais à saúde e que necessitam de um descarte especializado de resíduos tóxicos ainda não disponível no Brasil. Por isso, só dê como presente ou



troque o seu próprio computador quando for realmente necessário. E lembre-se de doar o seu antigo aparelho para uma entidade que ainda possa fazer bom uso dele.

O mesmo raciocínio se aplica se o objeto de desejo [...] for um novo modelo de celular. Não se esqueça que ao jogar fora um modelo usado também estará descartando toda energia, água, matéria-prima e combustível usados em cada fase de sua produção e distribuição. Mas se o velho aparelho já não servir mais ou estiver quebrado sem possibilidade de conserto e você decidir presentear o namorado ou namorada com um novo aparelho, não esqueça de encaminhar o celular velho para reciclagem. Assim você contribui para combater o aquecimento global e diminuir os riscos e custos envolvidos no gerenciamento e tratamento dos resíduos eletrônicos, que podem se transformar em um grande problema de saúde pública.

Para se ter uma ideia de quantos celulares são usados e descartados anualmente, imagine um indivíduo que ganha seu primeiro celular aos 12 anos e troca de aparelho anualmente. Ao longo da vida usará 60 celulares. E, apenas uma família de 4 pessoas, descartará ao longo da vida, 240 celulares. Em um cálculo preliminar, dado que o telefone celular no Brasil tende a ser trocado a cada dois anos, o número de celulares que são descartados são de aproximadamente 50 milhões por ano!

[...]

(Disponível em: [www.akatu.org.br/noticia/consumo-consciente-com-amor/](http://www.akatu.org.br/noticia/consumo-consciente-com-amor/). Acesso em: 24/4/2018.)

Escreva um artigo de opinião sobre estas questões: Qual é a nossa responsabilidade, como consumidores, pelo desperdício e pelo lixo produzido no mundo? A preocupação deve ser de cada consumidor ou somente do Estado e dos governantes?

## Planejamento do texto

- Decida com os colegas e o professor em que suporte os artigos irão circular: serão afixados em um mural na feira sobre consumo consciente que a classe organizará, serão lidos durante o evento ou serão publicados na Internet?
- Pense no perfil do público leitor: você vai escrever para outros alunos, mais velhos e mais novos que você, e para adultos da comunidade escolar. A linguagem deve estar adequada, portanto, tanto ao gênero quanto a esse público.
- Decida qual é seu posicionamento a propósito do tema proposto.
- Decida se você irá se posicionar de modo explícito, utilizando a 1ª pessoa do singular, ou de modo mais imparcial.
- Anote as ideias e os argumentos – encontrados nos textos lidos e mencionados nas discussões com os colegas – que possam ser úteis para fundamentar seu ponto de vista.
- Apresente o tema e expresse a ideia principal no início do texto.
- Desenvolva o texto com base nos argumentos que anotou, buscando apresentar tanto argumentos concretos, baseados em dados numéricos e estatísticos incluídos em pesquisas científicas, quanto exemplos, comparações e relatos.
- Se quiser apresentar uma proposta de solução para o problema enfocado, planeje-a.
- Pense na melhor forma de concluir seu texto: ou retomando o que foi exposto, ou confirmando a ideia principal, ou fazendo uma citação de algum escritor ou de alguém importante na área relativa ao tema.
- Dê ao texto um título que desperte a curiosidade do leitor e que explicito o tema tratado.
- Considere que o artigo de opinião tem geralmente uma estrutura convencional e é escrito em uma linguagem direta e clara e em uma variedade próxima da norma-padrão.

## Revisão e reescrita

Antes de fazer a versão final do seu artigo de opinião, releia-o, observando:

- se, no início do texto, você se posiciona claramente sobre o tema;
- se o texto apresenta uma ideia principal que resume o seu ponto de vista;
- se a ideia principal é fundamentada com argumentos claros e consistentes;
- se os argumentos são bem-desenvolvidos e aprofundados;
- se a conclusão retoma e confirma o ponto de vista defendido;
- se o título dado ao texto é, além de atraente, também coerente com as ideias desenvolvidas;
- se o texto como um todo é persuasivo, ou seja, mostra empenho em convencer o leitor;
- se a linguagem é clara e objetiva e está em uma variedade próxima da norma-padrão da língua e com um grau de formalidade adequado ao público-alvo.

Alexandre Beck/Arquivo do cartunista



(Alexandre Beck. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/113827485334/tirinha-original>. Acesso em: 26/4/2018.)